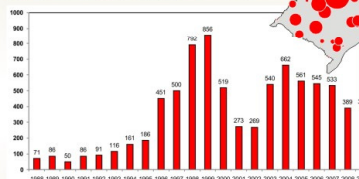
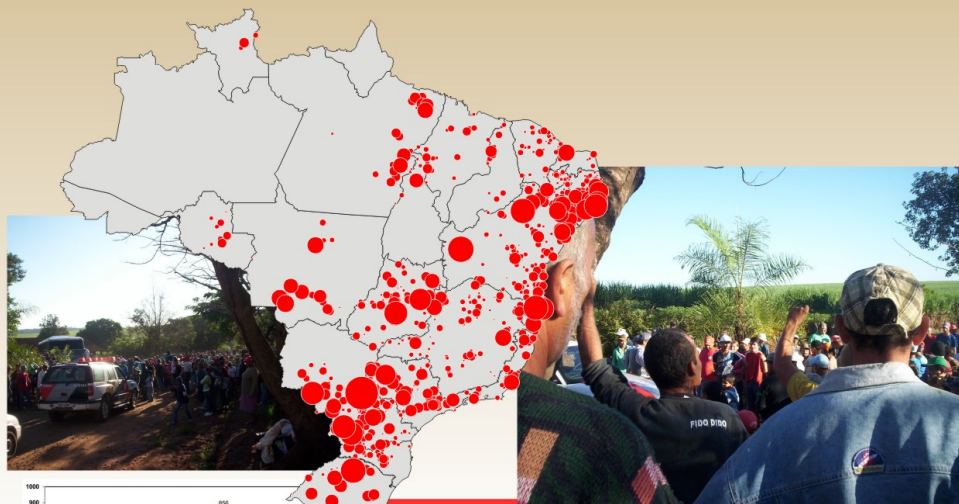


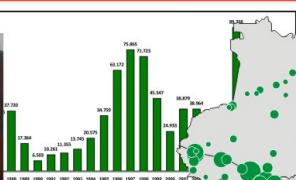
DATALUTA



BANCO DE DADOS DA LUTA PELA TERRA



2009



COORDENAÇÃO GERAL:
Bernardo Mançano Fernandes

REDE DATALUTA



geolutas

APOIO:



DATALUTA
Banco de Dados da Luta Pela Terra
Relatório 2009

Coordenação

Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA (UNESP)

Prof. Dr. Bernardo Mançano Fernandes
Prof. Dr. Clifford Andrew Welch

Laboratório de Geografia Agrária – LAGEA (UFU)

Prof. Dr. João Cleps Júnior

Laboratório de Geografia das Lutas no Campo e na Cidade – GEOLUTAS (UNIOESTE)

Prof. Dr. João Edmilson Fabrini

Núcleo de Estudos Agrários – NEAG (UFRGS)

Profª. Drª. Rosa Maria Vieira Medeiros

Coordenador de Equipe

Rubens dos Santos Romão de Souza – NERA
Herivelto Fernandes Rocha - NERA
Israel Felipe Castro Reis – NERA
Carlos Alberto Feliciano – NERA

Equipe de Pesquisa

Claudia Pilar Lizarraga Aranibar – NERA	Janaína Francisca Souza Campos - NERA
Camila Ferracini Origuéla – NERA	José Sobreiro Filho – NERA
Carlos Alfredo Vacaflares Rivero – NERA	Lara Cardoso Dalperio – NERA
Daniel Mallmann Vallerius – NEAG	Leandro Nieves Ribeiro – NERA
Danielle Fabiane da Silva – LAGEA	Leandro Daneluz Gonçalves – GEOLUTAS
Daniilo Valentin Pereira – NERA	Luciana Carvalho e Souza – LAGEA
Dherwerson S. Silva – GEOLUTAS	Nallígia Tavares de Oliveira – NERA
Djoni Roos – GEOLUTAS	Munir Jorge Felício – NERA
Douglas Machado Robl – NEAG	Natália Lorena Campos – LAGEA
Elenira de Jesus Souza – NERA	Rafael de Oliveira Coelho dos Santos – NERA
Elienai Constantino Gonçalves – NERA	Ricardo Luis de Freitas – LAGEA
Erwin B. Marques – GEOLUTAS	Ronaldo Desidério Castange – NERA
Estevan Leopoldo de Freitas Coca – NERA	Rubens dos Santos Romão de Souza – NERA
Fernando Dreissig de Moraes – NEAG	Thaís Fernades de Almeida – NERA
Hellen Carolina Gomes Mesquita da Silva – NERA	Tiago Egidio Avanço Cubas – NERA
Herivelto Fernandes Rocha – NERA	Tomás Sombini Druzian – NERA
Irma Storti – GEOLUTAS	

Programa DATALUTA

Ronaldo Celso Messias Correia – NERA

Consultor Cartografia Geográfica

Eduardo Paulon Girardi - UFMT

NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – FCT/ UNESP

Coordenação: FERNANDES, Bernardo Mançano. Presidente Prudente, São Paulo. Setembro de 2010.

DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra: Relatório 2009.

1999 – ano 1

2000 – ano 2

2001 – ano 3

2003 – ano 4

2004 – ano 5

2005 – ano 6

2006 – ano 7

2007 – ano 8

2008 – ano 9

2009 – ano 10

2010 – ano 11

Anual

1. Geografia – Questão Agrária – Ocupações – Assentamentos – Movimentos Socioterritoriais – Estrutura Fundiária – Territorialização – Espacialização

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
APRESENTAÇÃO	7
METODOLOGIA	9
DATALUTA BRASIL – OCUPAÇÕES – 1988-2009	
TABELA 1 - NÚMEROS DE OCUPAÇÕES E DE FAMÍLIAS POR ESTADO E MACRORREGIÕES	11
GRÁFICO 1 - NÚMERO DE OCUPAÇÕES POR ANO	12
GRÁFICO 2 - NÚMERO DE FAMÍLIAS EM OCUPAÇÕES POR ANO	12
MAPA 1 - BRASIL - GEOGRAFIA DAS OCUPAÇÕES DE TERRAS - NÚMERO DE OCUPAÇÕES	13
MAPA 2 - BRASIL - GEOGRAFIA DAS OCUPAÇÕES DE TERRAS - NÚMERO DE FAMÍLIAS EM OCUPAÇÕES	14
MAPA 3 - BRASIL - GEOGRAFIA DAS OCUPAÇÕES DE TERRAS - MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE OCUPAÇÕES	15
DATALUTA BRASIL – OCUPAÇÕES – 2009	
TABELA 2 - NÚMEROS DE OCUPAÇÕES E DE FAMÍLIAS POR ESTADO E MACRORREGIÕES	16
MAPA 4 - BRASIL - GEOGRAFIA DAS OCUPAÇÕES DE TERRAS - NÚMERO DE OCUPAÇÕES	17
MAPA 5 - BRASIL - GEOGRAFIA DAS OCUPAÇÕES DE TERRAS - NÚMERO DE FAMÍLIAS EM OCUPAÇÕES	18
MAPA 6 - BRASIL - GEOGRAFIA DAS OCUPAÇÕES DE TERRAS - MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE OCUPAÇÕES	19
DATALUTA BRASIL – ASSENTAMENTOS RURAIS – 1979-2009	
TABELA 3 - BRASIL - NÚMERO DE ASSENTAMENTOS RURAIS	20
GRÁFICO 3 - NÚMERO DE ASSENTAMENTOS POR ANO – ÁREAS OBTIDAS	21
GRÁFICO 4 - NÚMERO DE FAMÍLIAS POR ANO – ÁREAS OBTIDAS	21
MAPA 7 - BRASIL - GEOGRAFIA DOS ASSENTAMENTOS RURAIS - NÚMERO DE ASSENTAMENTOS	22
MAPA 8 - BRASIL - GEOGRAFIA DOS ASSENTAMENTOS RURAIS - NÚMERO DE FAMÍLIAS ASSENTADAS	23
MAPA 9 - BRASIL - GEOGRAFIA DOS ASSENTAMENTOS RURAIS - ÁREA DOS ASSENTAMENTOS	24
MAPA 10 - BRASIL - GEOGRAFIA DOS ASSENTAMENTOS RURAIS - MUNICÍPIOS COM ASSENTAMENTOS	25
DATALUTA BRASIL – ASSENTAMENTOS RURAIS – 2009	
TABELA 4 - BRASIL - NÚMERO DE ASSENTAMENTOS RURAIS	26
MAPA 11 - BRASIL - GEOGRAFIA DOS ASSENTAMENTOS RURAIS - NÚMERO DE ASSENTAMENTOS	27
MAPA 12 - BRASIL - GEOGRAFIA DOS ASSENTAMENTOS RURAIS - NÚMERO DE FAMÍLIAS ASSENTADAS	28
MAPA 13 - BRASIL - GEOGRAFIA DOS ASSENTAMENTOS RURAIS - ÁREA DOS ASSENTAMENTOS	29
MAPA 14 - BRASIL - GEOGRAFIA DOS ASSENTAMENTOS RURAIS - MUNICÍPIOS COM ASSENTAMENTOS	30
DATALUTA BRASIL – ESTRUTURA FUNDIÁRIA – 1992-1998-2003	
TABELA 5 - BRASIL - MUDANÇAS DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA POR CLASSE DE ÁREA	31
TABELA 6 - BRASIL - MUDANÇAS DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA POR MACRORREGIÕES E ESTADOS	32
DATALUTA BRASIL – MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS – 2000-2009	
TABELA 7 - BRASIL - OCUPAÇÕES REALIZADAS PELOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR MACRORREGIÕES E ESTADOS - 2000-2009.	33
TABELA 8 - BRASIL - OCUPAÇÕES REALIZADAS PELOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR MACRORREGIÕES E ESTADOS - 2009	34
QUADRO 1 - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS QUE REALIZARAM OCUPAÇÕES NO CAMPO EM 2000-2009	35
QUADRO 2 - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS QUE REALIZARAM OCUPAÇÕES NO CAMPO EM 2009	39
QUADRO 3 - NÚMERO E NOME DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS QUE REALIZARAM OCUPAÇÕES POR ANO NO PERÍODO 2000-2009.	41
GRÁFICO 5 - NÚMERO DE UNIDADES DA FEDERAÇÃO - UF, ONDE OS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS REALIZARAM OCUPAÇÕES NO PERÍODO 2000-2009	43
GRÁFICO 6 - EVOLUÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS - 2000-2009	43
GRÁFICO 7 - RELAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS, NÚMERO DE OCUPAÇÕES E NÚMERO DE FAMÍLIAS EM OCUPAÇÕES - 2000-2009.	44
GRÁFICO 8 - NÚMERO DE FAMÍLIAS EM OCUPAÇÕES - PARTICIPAÇÃO DO MST E DOS DEMAIS MOVIMENTOS - 2000-2009	44
MAPA 15 - BRASIL - GEOGRAFIA DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS - ESPACIALIZAÇÃO DOS ÍNDIOS -	45

NÚMERO DE FAMÍLIAS EM OCUPAÇÕES.

MAPA 16 – BRASIL – GEOGRAFIA DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS – ESPACIALIZAÇÃO DA CPT – 46

NÚMERO DE FAMÍLIAS EM OCUPAÇÕES.

MAPA 17 – BRASIL – GEOGRAFIA DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS – ESPACIALIZAÇÃO DO MLST – 47

NÚMERO DE FAMÍLIAS EM OCUPAÇÕES.

MAPA 18 – BRASIL – GEOGRAFIA DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS – ESPACIALIZAÇÃO DA FETRAF – 48

NÚMERO DE FAMÍLIAS EM OCUPAÇÕES.

MAPA 19 – BRASIL – GEOGRAFIA DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS – ESPACIALIZAÇÃO DA CONTAG – 49

NÚMERO DE FAMÍLIAS EM OCUPAÇÕES.

MAPA 20 – BRASIL – GEOGRAFIA DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS – ESPACIALIZAÇÃO DO MST – 50

NÚMERO DE FAMÍLIAS EM OCUPAÇÕES.

MAPA 21 – BRASIL – GEOGRAFIA DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS – NÚMERO DE FAMÍLIAS EM 51
OCUPAÇÕES.

INTRODUÇÃO

O relatório DATALUTA – BANCO DE DADOS DA LUTA PELA TERRA 2009 nos possibilita uma análise mais apurada dos rumos da reforma agrária no Brasil. Diversos temas podem ser estudados a partir deste relatório, mas neste momento de eleições presidenciais em que os candidatos apresentam diferentes interpretações sobre as políticas de reforma agrária, consideramos ser necessário o debate conceitual

Desde o segundo governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), o conceito de reforma agrária tem recebido novos significados. O conceito clássico que defende a penalização dos latifundiários por meio da desapropriação vem perdendo espaço na correlação de forças que mantém a reforma agrária na pauta política. O Estatuto da Terra (1964), a Constituição de 1988 e a Lei Agrária de 1992 centraram-se principalmente na dimensão econômica, considerando apenas a utilização da terra e a eficiência da exploração. Tomando como referência os índices de produtividade, quando uma propriedade é declarada para fins de reforma agrária, a desapropriação é paga em Títulos da Dívida Agrária (TDA) e as benfeitorias em dinheiro. Considerando as diversas possibilidades de prazos (curtos e longos) para descontar os TDA e as probabilidades de inflacionar as benfeitorias, a desapropriação tornou-se um negócio interessante para muitos latifundiários e grileiros.

As ocupações de terra continuam sendo a forma de pressão mais eficaz para que o governo desapropriasse terras e implante assentamentos. O crescimento da luta pela terra fez com que o governo FHC criasse medidas provisórias para criminalizar as ocupações. Na perspectiva de diminuir a intensidade da luta pela terra em diversos países, na década de 1990, o Banco Mundial tentou conduzir a reforma agrária pelo mercado, mas fracassou. A reforma agrária não se presta ao negócio, ela é um processo político muito mais amplo, não está resumida à dimensão econômica, assim como o desenvolvimento, a reforma agrária é multidimensional. As relações de desapropriação e de compra e venda, embora sejam mediadas pelo dinheiro são processos muito diferentes, como demonstrou Ramos Filho, 2008¹.

Mas esta política criou novos conteúdos para o conceito de reforma agrária que passou a ter na relação de compra e venda uma possibilidade mercantilista de realização. Com esta política, o governo convenceu alguns movimentos camponeses e impôs a outros este tipo de reforma agrária. Iniciada no governo FHC continuou no governo Lula, todavia manteve condição minoritária no contexto das políticas de reforma agrária. Outras políticas de reforma agrária intensificadas nos governos FHC e Lula são a incorporação de assentamentos por meio da regularização de terras, principalmente na Amazônia e do reconhecimento de assentamentos criados pelos institutos estaduais de terra. Estas políticas são estudadas no NERA, onde analisamos a tipologia de assentamentos rurais e suas territorialidades. Os relatórios de pesquisas de Rocha, 2008²; Coca, 2008³ e Santos

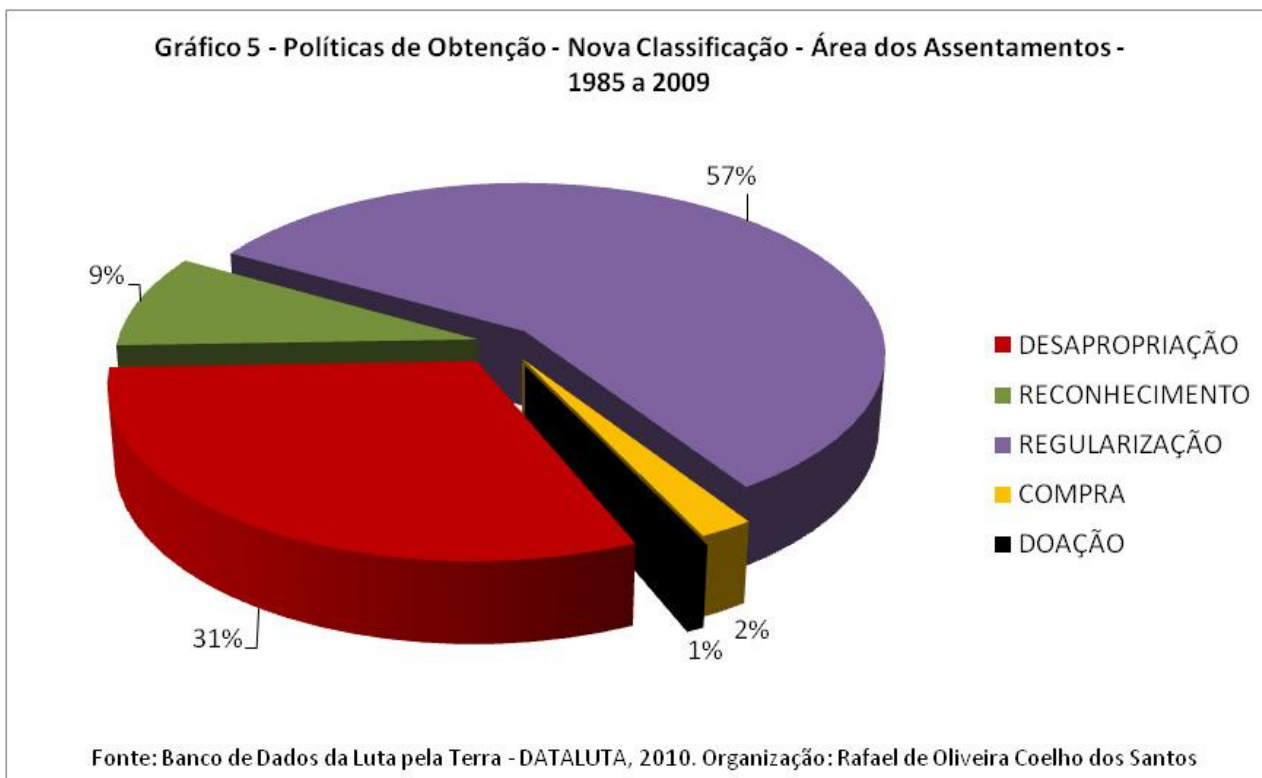
¹ Ramos Filho, Eraldo da Silva. (2008) Questão Agrária atual: Sergipe como referência para um estudo confrontativo das políticas de reforma agrária e reforma agrária de mercado (2003 – 2006). Tese de Doutorado (GEOGRAFIA). Programa de Pós-Graduação em Geografia – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente.

² ROCHA. Herivelto F. Análise e mapeamento dos tipos de assentamentos no Brasil: compreender a diversidade e a atualidade da reforma agrária brasileira - estudo dos assentamentos da região Centro-Sul. Relatório Final. FAPESP - Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de São Paulo. Presidente Prudente, 2008.

³ COCA. Estevan L. de F. Análise e mapeamento dos tipos de assentamentos no Brasil: compreender a diversidade e a atualidade da reforma agrária brasileira - estudo dos assentamentos das regiões Norte e Nordeste. Relatório Final. FAPESP - Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de São Paulo. Presidente Prudente, 2008.

2010⁴ demonstraram que estes dois governos utilizaram estas diferentes políticas de reforma agrária.

No debate conceitual, há pesquisadores que só aceitam a desapropriação como política de reforma agrária. Há os que defendem que não temos nenhuma reforma agrária no Brasil, mas somente uma política de assentamentos. Todavia, as relações de compra e venda e de incorporação também ampliam os territórios camponeses no Brasil. O que é certo, é que nenhuma das políticas de reforma agrária (desapropriação, compra e venda e incorporação) impactou a estrutura fundiária de modo que o índice de Gíni continua acima de 0,85 (o segundo maior do mundo, perdemos apenas para o Paraguai). Analisando esta realidade, Girardi, 2009⁵, pergunta: quanto reformadora é a política de assentamentos rurais? Ele estudou quais os tipos de assentamentos que contribuíram para a democratização do acesso á terra e para a desconcentração fundiária. Na figura a seguir, a partir dos estudos de Santos e Rocha, 2010, pode-se compreender o porquê das atuais políticas de reforma agrária não mudarem a estrutura agrária. Observe que 57% das terras são resultados de políticas de regularização, cujos assentamentos são incorporados como política de reforma agrária, o índice de impacto dessa política para desconcentração da estrutura fundiária é baixíssimo. Apenas 31% são resultados de desapropriação. A política que mais impactaria a estrutura fundiária é a menos utilizada.



⁴ SANTOS, Rafael de Oliveira C. ROCHA. Herivelto F “Análise das políticas de obtenção dos Assentamentos Rurais no Brasil de 1985 a 2009: estudo dos assentamentos reconhecidos pelo INCRA no Estado de São Paulo”. FAPESP - Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de São Paulo. Presidente Prudente, 2010.

⁵ GIRARDI. Eduardo P. Quanto reformadora é a política de assentamentos rurais? Presidente Prudente: NERA – Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária, 2009.

http://www4.fct.unesp.br/nera/artigodomes/5artigodomes_2009.pdf

As relações de compra e venda e da incorporação não são os únicos elementos recentes que estão reconceitualizando a reforma agrária. A territorialização do agronegócio sobre os territórios dos latifúndios e a estrangeirização do espaço agrário brasileiro também estão mudando o conceito de reforma agrária. O latifúndio é caracterizado pela baixa produtividade e o agronegócio pela alta produtividade, mas ambos destroem territórios camponeses e indígenas, o meio ambiente e a cidadania, produzindo mercadorias e miséria em todo o mundo.

Estes novos elementos nos desafiam a repensar as políticas e os conceitos de reforma agrária. A Campanha pelo limite do tamanho da propriedade inaugurou um novo espaço para esta reflexão. Limitar o tamanho da propriedade e definir uma política de ordenamento territorial para defender os territórios camponeses e indígenas é fundamental para o desenvolvimento sustentável do Brasil. É necessário mapear os paradigmas analíticos e criar diálogos entre eles para debater qual ou quais os modelos de desenvolvimento que queremos para nosso país. Estas novas realidades nos fizeram entender que as terras camponesas e indígenas são territórios e que a defesa destas terras é a defesa da Terra. A produção de commodities em grande escala está afetando todas as sociedades do planeta, colocando a reforma agrária como política de futuro. Mas ela não deve ser tratada como negócio, ou apenas pela dimensão econômica. Ela precisa ser compreendida como uma política territorial sustentável para superarmos pelo menos duas décadas de destruição social e ambiental causada pelo modelo do agronegócio.

Prof. Dr. Bernardo Mançano Fernandes

APRESENTAÇÃO

O **DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra** – é um projeto de pesquisa e extensão criado em 1998 no **Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA** – vinculado ao **Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP**, *campus* de Presidente Prudente. A elaboração do primeiro Relatório DATALUTA em 1999, com os dados de 1998, foi o início desta publicação de categorias essenciais da questão agrária brasileira, superando a dificuldade de acesso aos dados sistematizados sobre ocupações e assentamentos. Em 2004, incorporamos as categorias movimentos socioterritoriais e estrutura fundiária, com a apresentação de gráficos, tabelas, quadros e mapas.

Em 2005, o **Laboratório de Geografia Agrária – LAGEA** – da Universidade Federal de Uberlândia iniciou suas atividades na pesquisa e compusemos a **REDE DATALUTA**. Em 2007, o **Laboratório de Geografia das Lutas no Campo e na Cidade – GEOLUTAS** do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *campus* de Marechal Rondon – ingressou nesta parceria. Em 2009, o **Núcleo de Estudos Agrários – NEAG** do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul passou a fazer parte da Rede. Esses convênios estão contribuindo para a espacialização do DATALUTA, criando condições de estabelecer uma rede nacional, obtendo dados mais apurados, auxiliando para a qualificação do conhecimento e desenvolvimento dos temas vinculados à questão agrária.

Hoje o DATALUTA tornou-se uma referência internacional para os estudiosos da questão agrária, o que tem possibilitado intercâmbios de pesquisa com países como Canadá, Estados Unidos, Cuba, Espanha, Bolívia, Colômbia, Equador, Chile, Argentina e França.

Pesquisadores, instituições públicas e privadas e a imprensa nacional e internacional são usuários que utilizam os dados disponibilizados pelo DATALUTA para efetuarem suas respectivas interpretações sobre a questão agrária no país. Alguns exemplos são os artigos publicados em jornais como: *Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, O Globo, Jornal do Brasil, O Dia de Goiânia, Jornal de Fato do Rio Grande do Norte, Correio Brasiliense, Correio da Bahia, Diário do Nordeste, Jornal do Commercio, Gazeta do Povo, Revistas Veja, Isto É, Carta Capital, revista ADUSP e revista Terra Livre* da Associação dos Geógrafos Brasileiros – AGB do Brasil, além de periódicos internacionais como o Argentino *Serie Ensayos & Investigaciones Nº 28 de Buenos Aires* e o espanhol *Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales da Universidad de Barcelona*, dentre outros. Em 2006, a *Enciclopédia Latino Americana* (Editora Boitempo), organizada por Emir Sader e em 2007, o *Geoatlas* (Editora Ática), escrito pela Maria Elena Simielli, também utilizaram nossos dados. Até o momento, vestibulares de três universidades utilizaram o DATALUTA para elaboração de questões, que são: Universidade Estadual de Londrina – UEL, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Universidade de Campinas e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Estudantes de graduação, pós-graduação e outros pesquisadores de Instituições como a USP (Universidade de São Paulo), UEM (Universidade Estadual de Maringá), UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), UFBA (Universidade Federal da Bahia), UFF (Universidade Federal Fluminense), UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Université Paris-Sorbonne, University of California, Berkeley; University of Manitoba, Saint Mary's University, University of Harwick, entre outras, são alguns exemplos que estudiosos que utilizam os mapas, tabelas, quadros e gráficos em projetos, trabalhos e pesquisas acadêmicas.

Os relatórios anuais do DATALUTA são entregues ao Acervo Documental do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, estabelecido no Centro de Memória e Documentação da UNESP – CEDEM, criado a partir de convênio celebrado

entre a UNESP e a Associação Nacional de Cooperação Agrícola – ANCA em 1999 e renovado em 2007. Também é disponibilizado nos sites do NERA: www.fct.unesp.br/nera e do LAGEA: www.ig.ufu.br/lagea. A partir de 2009, o DATALUTA é um projeto da Cátedra UNESCO de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial.

Para a divulgação mais rápida dos dados do DATALUTA, criamos em janeiro de 2008 o Boletim DATALUTA. Com este periódico estamos difundindo nossas análises sobre as sistematizações e confrontações, bem como leituras de outros pesquisadores que divulgamos em publicação denominada “artigo do mês”. Visite www.fct.unesp.br/nera/boletim. Para receber mensalmente o Boletim envie e-mail para boletimdataluta@fct.unesp.br

Nossos agradecimentos a todos os pesquisadores que trabalharam intensivamente na elaboração deste relatório, bem como no desenvolvimento de outras atividades, sempre comprometidos com a pesquisa da questão agrária. Igualmente, agradecemos o apoio da Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP – PROEX, do Programa Unesp de Divulgação Permanente da Ciência – Ciência na UNESP, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, o Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, o Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG e a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia; ao COFECUB-CAPEX que possibilitaram a continuidade e desenvolvimento de nossos estudos.

Solicitamos aos usuários desses dados a gentileza de nos enviar um exemplar do trabalho resultado por via eletrônica ou por correio convencional, para fazer parte de nossos arquivos.

Presidente Prudente – Uberlândia - Marechal Cândido Rondon – Porto Alegre,
setembro de 2010.

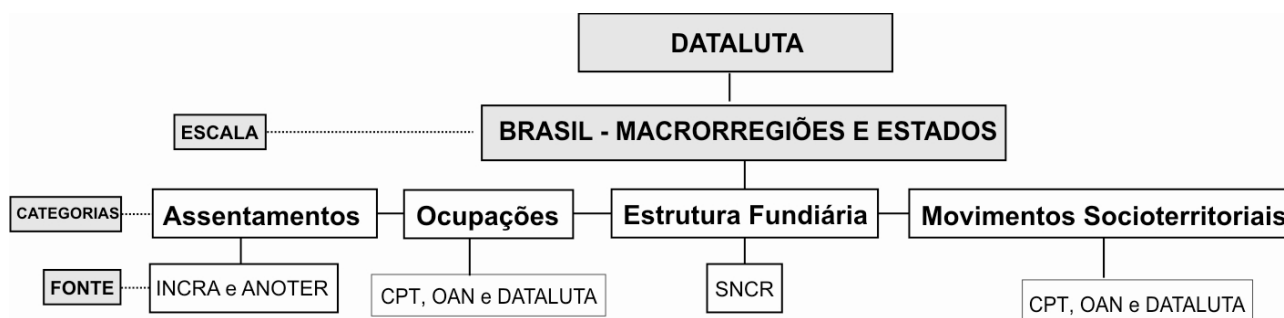
Prof. Dr. Bernardo Mançano Fernandes
Prof. Dr. Clifford Andrew Welch
Prof. Dr. João Cleps Júnior
Prof. Dr. João Edmilson Fabrini
Profa. Dra. Rosa Maria Vieira Medeiros

METODOLOGIA

Reunir dados de diferentes fontes, confrontá-los e sistematizá-los para possibilitar novas análises são partes dos procedimentos metodológicos do PROJETO DATALUTA. Outra atividade é a realização de pesquisa secundária para contribuir com o registro de ocupações de terras e movimentos socioterritoriais. Realizar pesquisas de campo para conhecer melhor as realidades e colóquios para debatê-las à luz dos referenciais teóricos são outras atividades de nosso método de pesquisa.

A metodologia do DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra é composta deste conjunto de procedimentos para sistematizar de forma rigorosa os dados de fontes primárias e secundárias e a sua organização no relatório nas escalas estadual, macrorregional e nacional. As categorias são analisadas pelos conjuntos de dados, como por exemplo: ocupações de terra, assentamentos, movimentos socioterritoriais e estrutura fundiária. Os registros dos dados de assentamentos são disponibilizados neste relatório desde 1979; ocupações desde 1988; movimentos socioterritoriais desde 2000 e os dados da estrutura fundiária são de 1992, 1998 e 2003. Os dados de ocupações de terra, famílias e movimentos socioterritoriais são organizados a partir das seguintes fontes: Comissão Pastoral da Terra – CPT, Ouvidoria Agrária Nacional – OAN e dos dados levantados de diários nacionais e regionais pelos grupos de pesquisa **NERA**, **LAGEA**, **GEOLUTAS** e **NEAG**. Esses dados são confrontados e reconfrontados anualmente. A reunião, confrontação e sistematização desses dados formam o Banco de Dados DATALUTA OCUPAÇÕES. O mesmo ocorre com os dados de assentamentos rurais compostos a partir das seguintes fontes: INCRA e ANOTER – Associação Nacional dos Órgãos Estaduais de Terras. Os dados da estrutura fundiária são do SNCR - Sistema Nacional de Cadastro Rural.

No organograma 1, apresentamos as escalas e categorias de análise e as fontes que alimentam o DATALUTA.



Organograma 1 – escalas, categorias e fontes do DATALUTA

Os dados das respectivas fontes são digitados *on line* no Programa DATALUTA pelos pesquisadores dos grupos de pesquisa que constituem a **REDE DATALUTA**. No Programa, os dados são sistematizados para serem organizados nos seguintes aplicativos: *Microsoft Excel*, *Philcarto* e *CorelDraw*, onde são armazenados para elaboração de diferentes tipos de representação: tabelas, quadros, gráficos e mapas, que compõem os relatórios. As possibilidades de análise são amplas, dentre elas destacamos as análises do tipo espacial, escalar, temporal, periódica, comparativa e temática.

Este é um trabalho completo e complexo. Coordenar as confrontações de dados de diversas fontes e categorias implica em atualizações permanentes. Igualmente os ajustes metodológicos para aproveitar os dados de modo mais rigoroso possível resultam em diferenças nas publicações anuais. As conferências possibilitam corrigir discrepâncias para completar dados e qualificar o Banco. Em alguns anos, por diversas razões, não

conseguimos os dados de uma determinada fonte. Por exemplo, no relatório publicado em 2009 não tivemos acesso aos dados de ocupações de 2008 da Ouvidoria Agrária Nacional (OAN). Todavia, neste relatório, conseguimos atualizar as informações de 2008 após retomar o contato com a OAN.

Com relação aos assentamentos, chamamos a atenção para a diferença entre a data de obtenção da terra e a data de criação do assentamento. Nos gráficos de assentamentos utilizamos a data de obtenção para melhor representar os números do que foi efetivamente implantado em cada ano. Nas tabelas e mapas utilizamos a data de criação para representar a totalidade dos assentamentos criados no período. As datas de obtenção e de criação dos assentamentos podem ser iguais ou diferentes. Isso significa que o assentamento pode ser criado no mesmo ano em que a área foi obtida pelo órgão público responsável, ou a criação pode acontecer depois da obtenção.

Essas diferenças não comprometem as análises porque a cada novo relatório apresentamos os dados totais. Neste relatório também diminuimos o tamanho dos círculos proporcionais para melhor representar os dados de ocupações e assentamentos nos mapas.

Com estes procedimentos procuramos acompanhar tendências e mudanças da conjuntura da questão agrária brasileira. O relatório DATALUTA possibilita esta leitura.

Boa pesquisa.

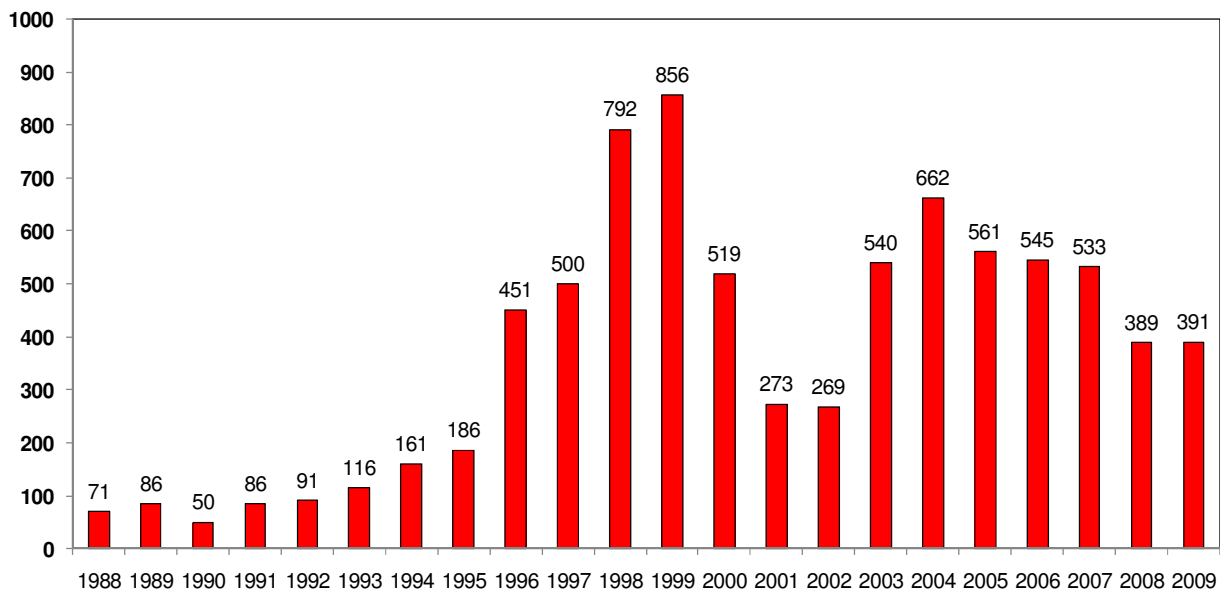
EQUIPE DA REDE DATALUTA

TABELA 1 - BRASIL - NÚMERO DE OCUPAÇÕES E DE FAMÍLIAS POR ESTADO E MACRORREGIÕES - 1988-2009

REGIÃO/UF	Nº OCUPAÇÕES	%	Nº FAMÍLIAS	%
NORTE	768	9,45	104.740	9,06
AC	21	0,26	1.991	0,17
AM	11	0,14	2.886	0,25
AP	2	0,02	120	0,01
PA	517	6,36	79.577	6,88
RO	108	1,33	13.479	1,17
RR	11	0,14	1.463	0,13
TO	98	1,21	5.224	0,45
NORDESTE	3.053	37,56	414.098	35,81
AL	555	6,83	64.716	5,60
BA	552	6,79	92.020	7,96
CE	105	1,29	11.149	0,96
MA	110	1,35	17.732	1,53
PB	181	2,23	18.969	1,64
PE	1.200	14,76	156.970	13,57
PI	77	0,95	9.696	0,84
RN	129	1,59	16.542	1,43
SE	144	1,77	26.304	2,27
CENTRO-OESTE	1.112	13,68	186.232	16,10
DF	42	0,52	5.898	0,51
GO	398	4,90	55.103	4,77
MS	533	6,56	87.712	7,58
MT	139	1,71	37.519	3,24
SUDESTE	2.133	26,24	280.998	24,30
ES	95	1,17	12.775	1,10
MG	631	7,76	61.254	5,30
RJ	95	1,17	13.453	1,16
SP	1.312	16,14	193.516	16,73
SUL	1.062	13,07	170.340	14,73
PR	674	8,29	86.782	7,50
RS	214	2,63	60.135	5,20
SC	174	2,14	23.423	2,03
BRASIL	8.128	100,00	1.156.408	100,00

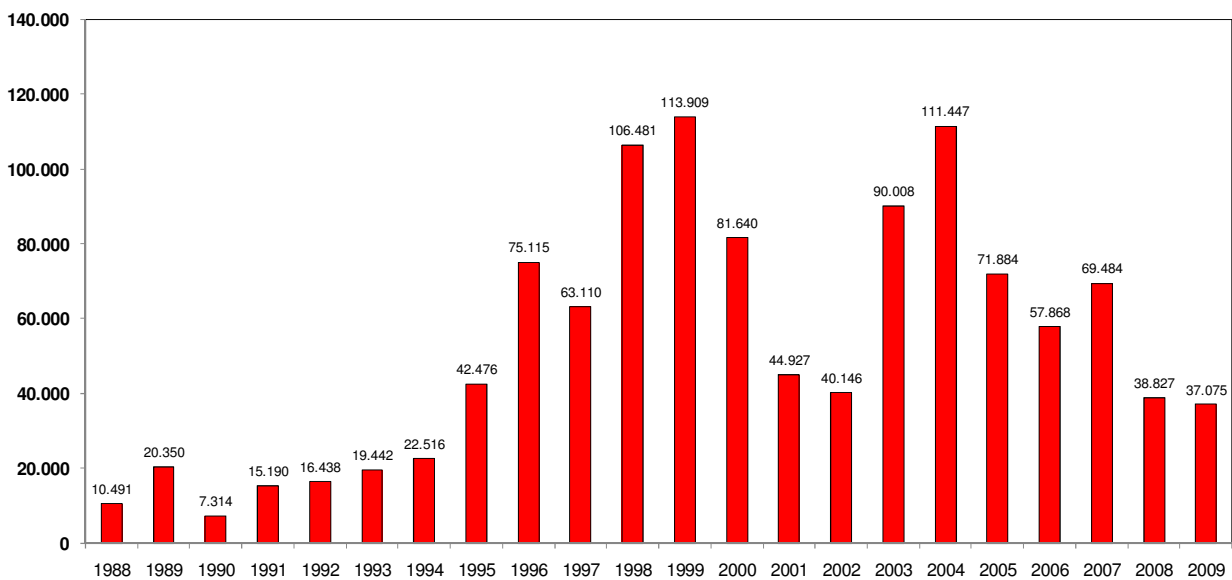
Fonte: DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra, 2010. www.fct.unesp.br/nera

GRÁFICO 1 - BRASIL - NÚMERO DE OCUPAÇÕES - 1988-2009



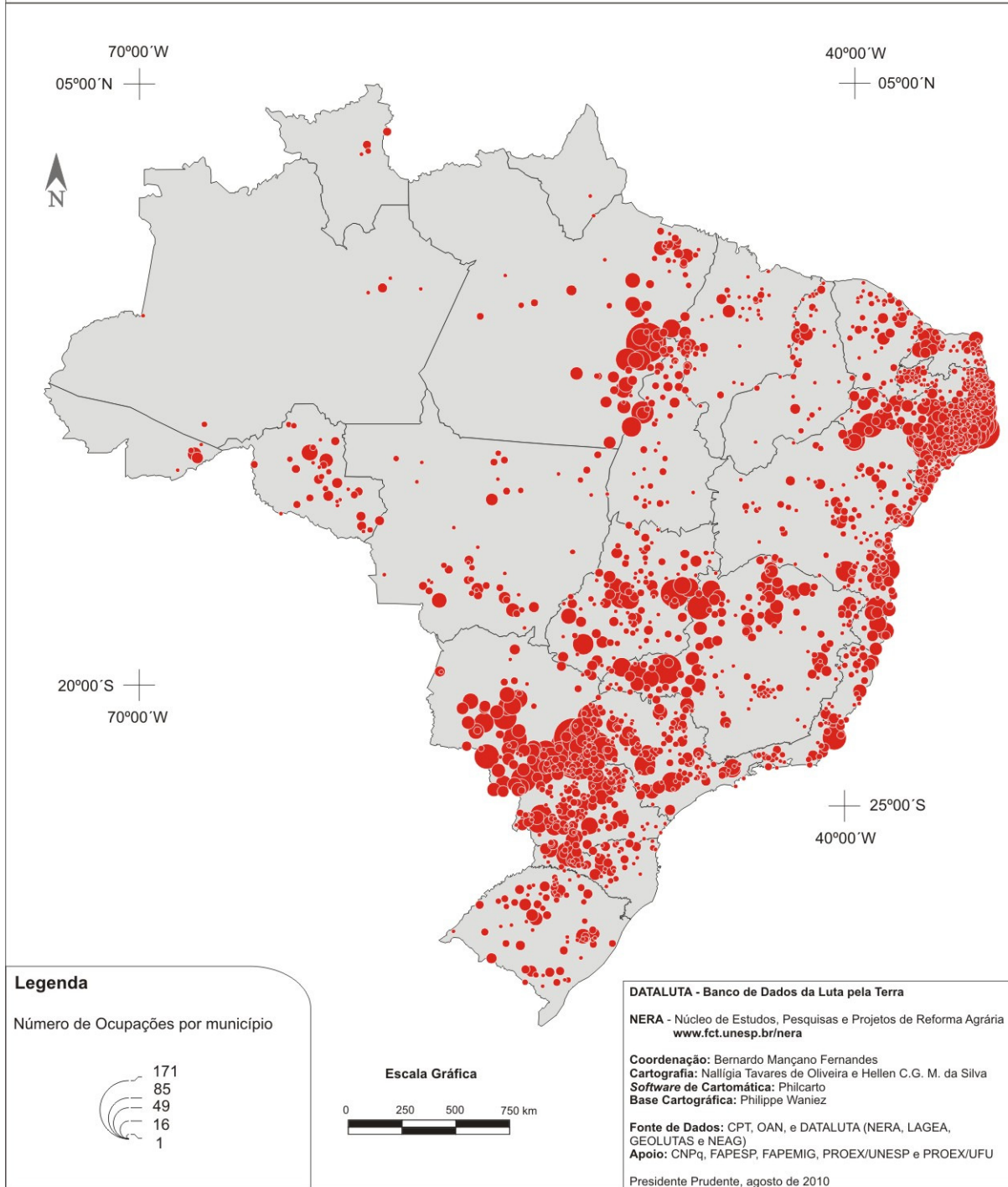
Fonte: DATALUTA - Banco de Dados da Luta Pela Terra, 2010. www.fct.unesp.br/nera

GRÁFICO 2 - BRASIL - NÚMERO DE FAMÍLIAS EM OCUPAÇÕES - 1988-2009

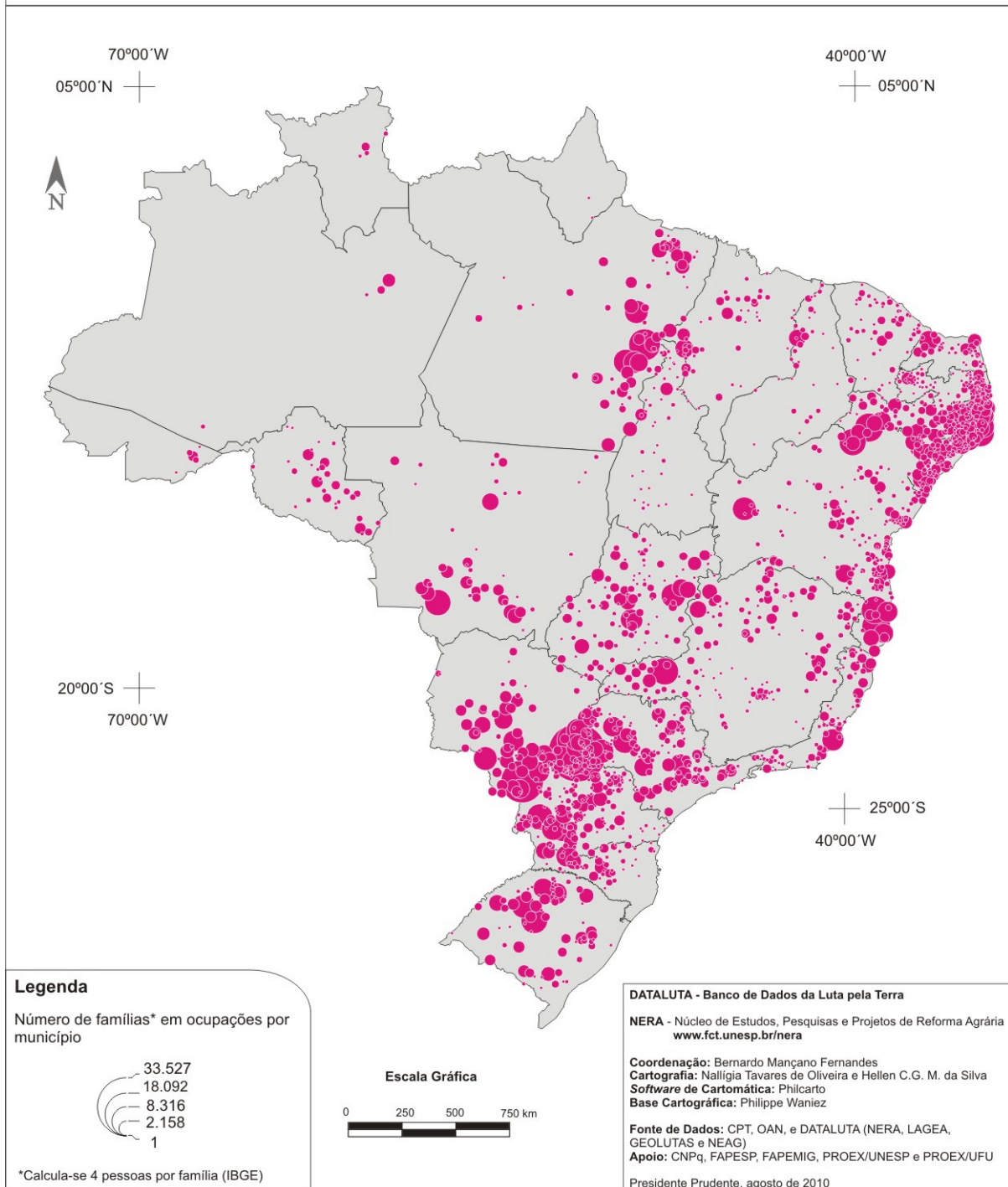


Fonte: DATALUTA - Banco de Dados da Luta Pela Terra, 2010. www.fct.unesp.br/nera

Mapa 1 - Brasil - Geografia das Ocupações de Terra - 1988-2009 Número de Ocupações



Mapa 2 - Brasil - Geografia das Ocupações de Terra - 1988-2009 Número de Famílias em Ocupações



Mapa 3 - Brasil - Geografia das Ocupações de Terra - 1988-2009 Municípios com Ocorrência de Ocupações

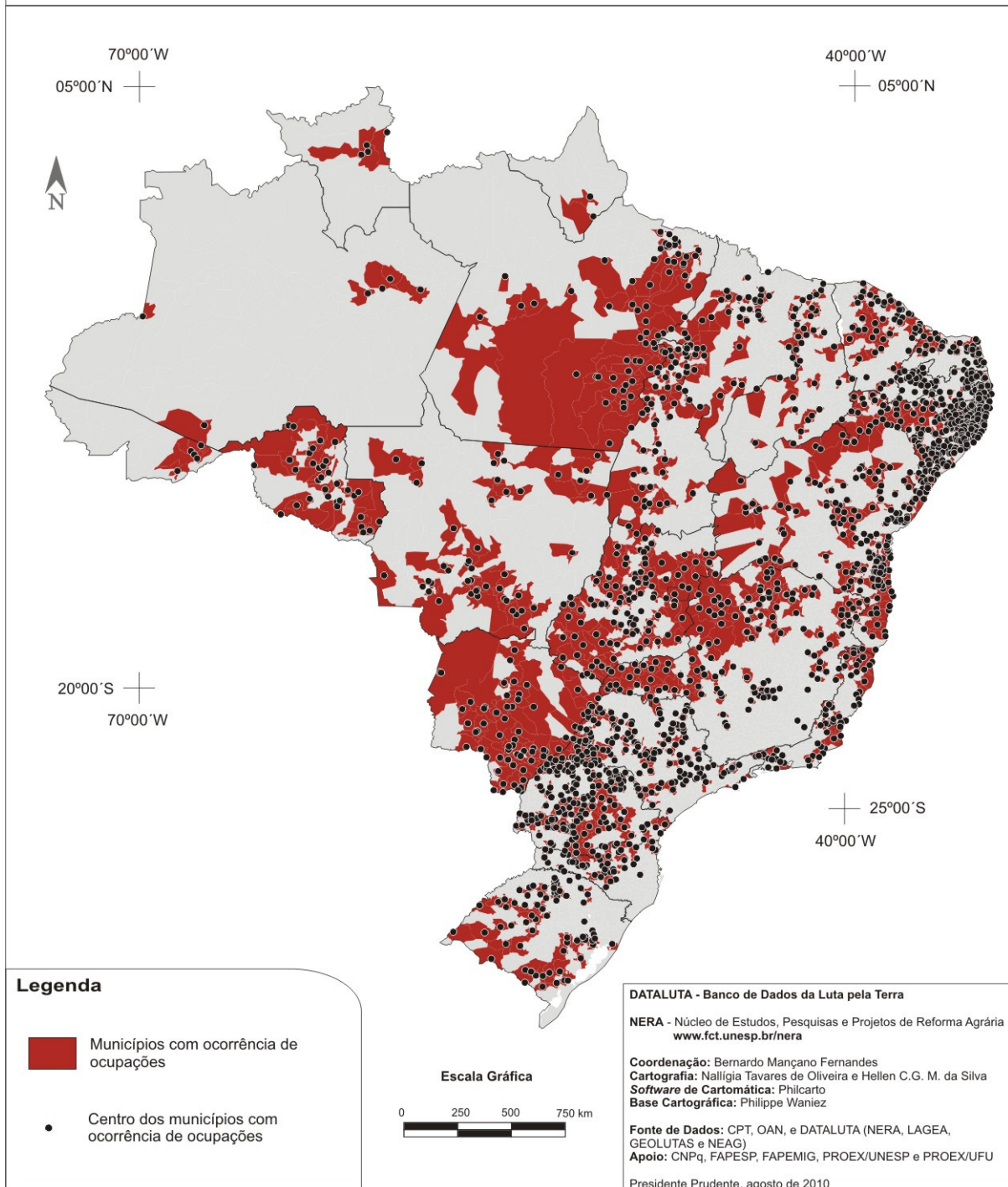
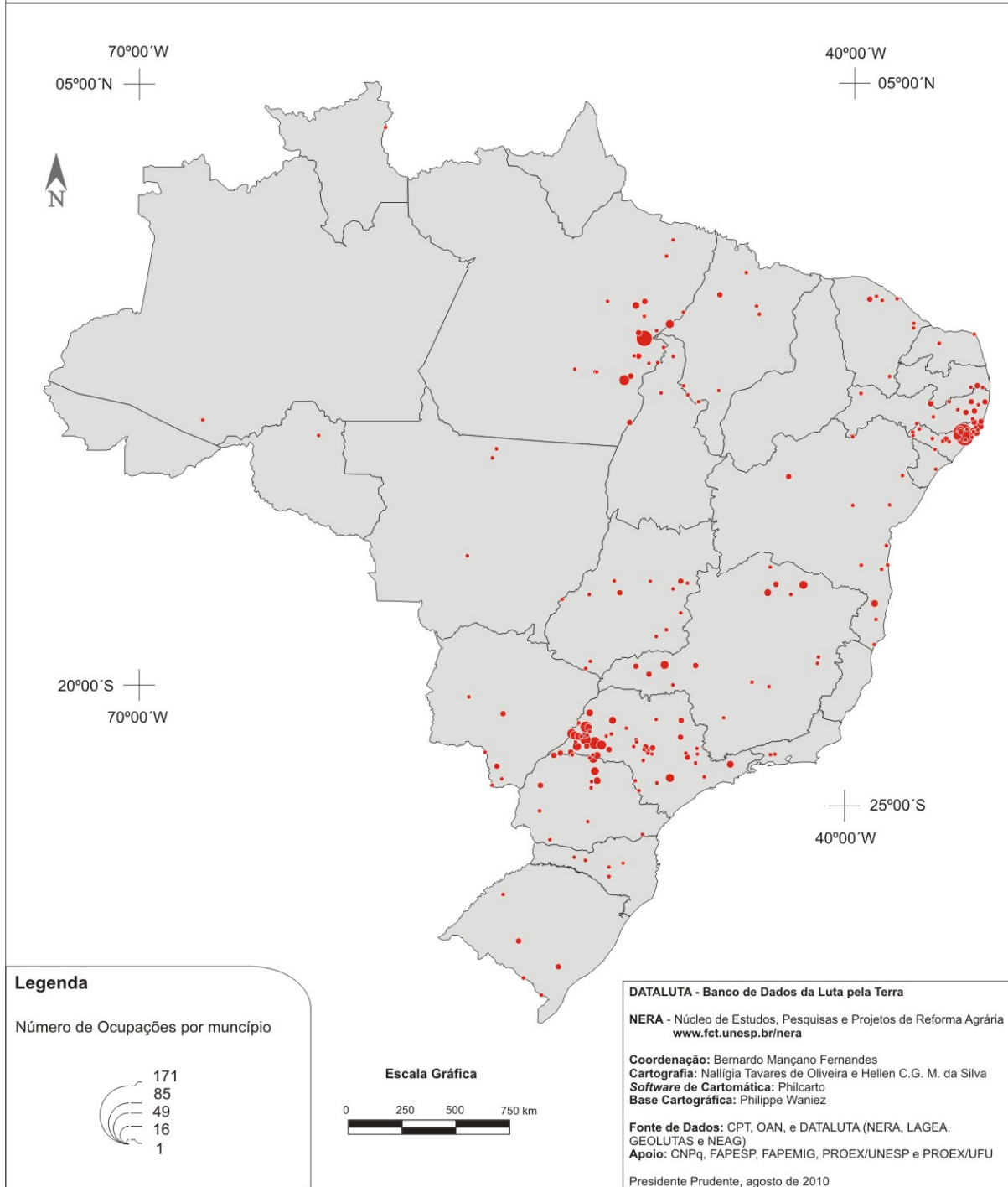


TABELA 2 - BRASIL - NÚMERO DE OCUPAÇÕES E DE FAMÍLIAS POR ESTADO E MACRORREGIÕES - 2009

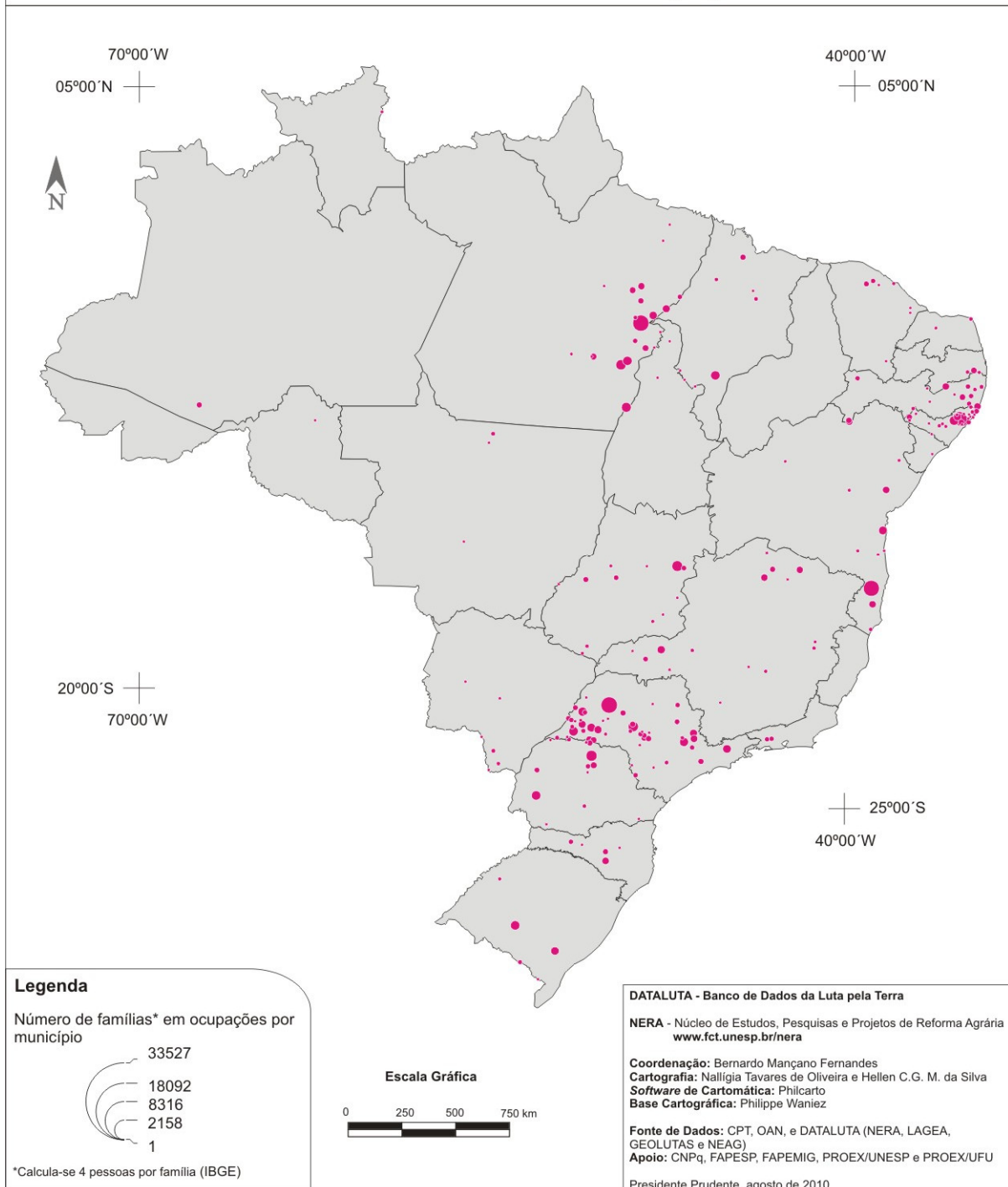
REGIÃO/UF	Nº OCUPAÇÕES	%	Nº FAMÍLIAS	%
NORTE	57	14,58	6.215	16,76
AC	0	0,00	0	0,00
AM	1	0,26	200	0,54
AP	0	0,00	0	0,00
PA	49	12,53	5.770	15,56
RO	1	0,26	30	0,08
RR	1	0,26	70	0,19
TO	5	1,28	145	0,39
NORDESTE	134	34,27	12.068	32,55
AL	77	19,69	4.550	12,27
BA	15	3,84	3.292	8,88
CE	8	2,05	540	1,46
MA	6	1,53	959	2,59
PB	3	0,77	330	0,89
PE	21	5,37	2.162	5,83
PI	0	0,00	0	0,00
RN	2	0,51	170	0,46
SE	2	0,51	65	0,18
CENTRO-OESTE	26	6,65	2.216	5,98
DF	1	0,26	0	0,00
GO	14	3,58	1.653	4,46
MS	8	2,05	377	1,02
MT	3	0,77	186	0,50
SUDESTE	138	35,29	12.334	33,27
ES	0	0,00	0	0,00
MG	27	6,91	1.903	5,13
RJ	2	0,51	300	0,81
SP	109	27,88	10.131	27,33
SUL	36	9,21	4.242	11,44
PR	24	6,14	2.394	6,46
RS	7	1,79	1.126	3,04
SC	5	1,28	722	1,95
BRASIL	391	100,00	37.075	100,00

Fonte: DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra, 2010. www.fct.unesp.br/nera

Mapa 4 - Brasil - Geografia das Ocupações de Terras - 2009 Número de Ocupações



Mapa 5 - Brasil - Geografia das Ocupações de Terra - 2009 Número de Famílias em Ocupações



Mapa 6 - Brasil - Geografia das Ocupações de Terras - 2009 Municípios com Ocorrência de Ocupações

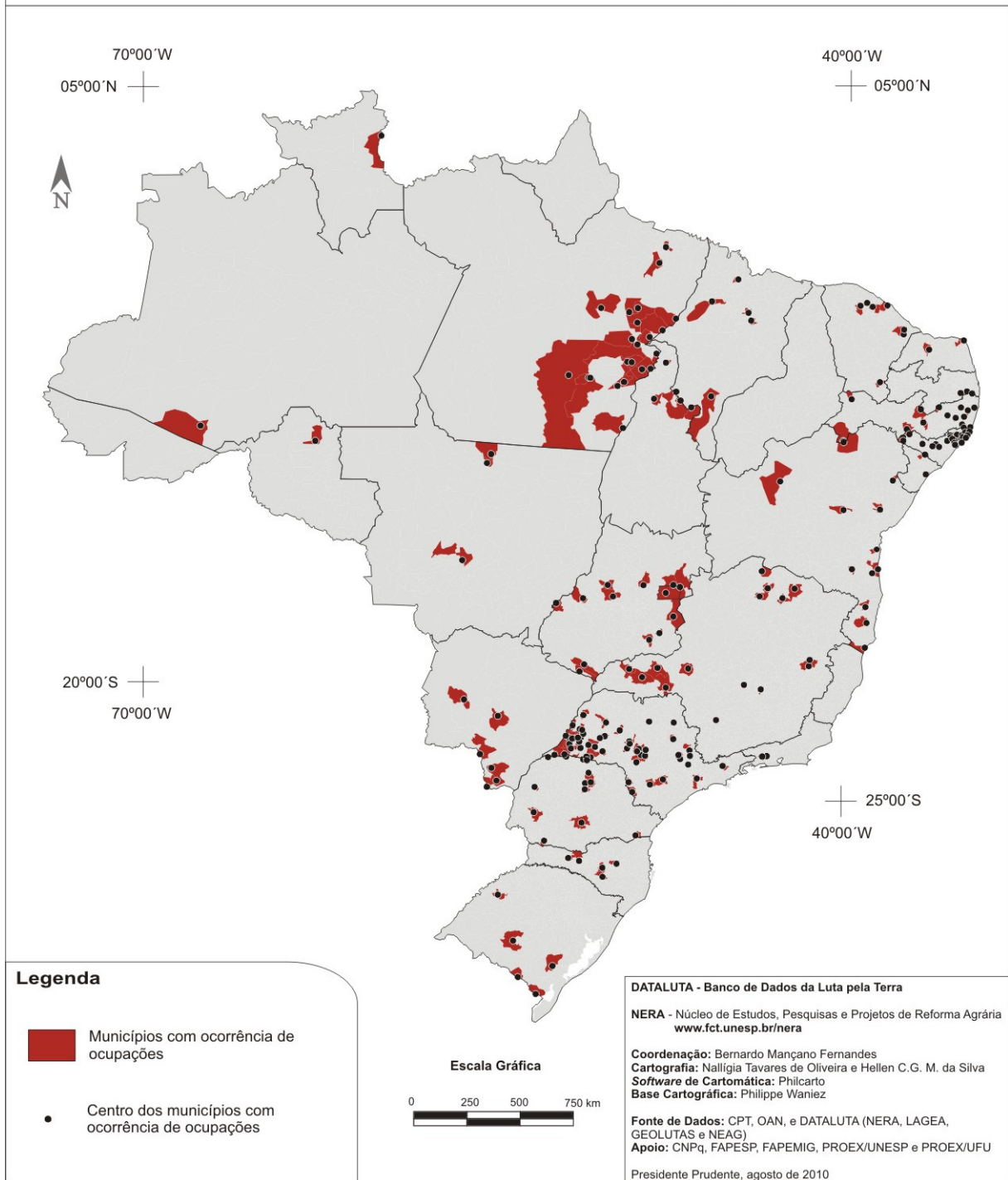
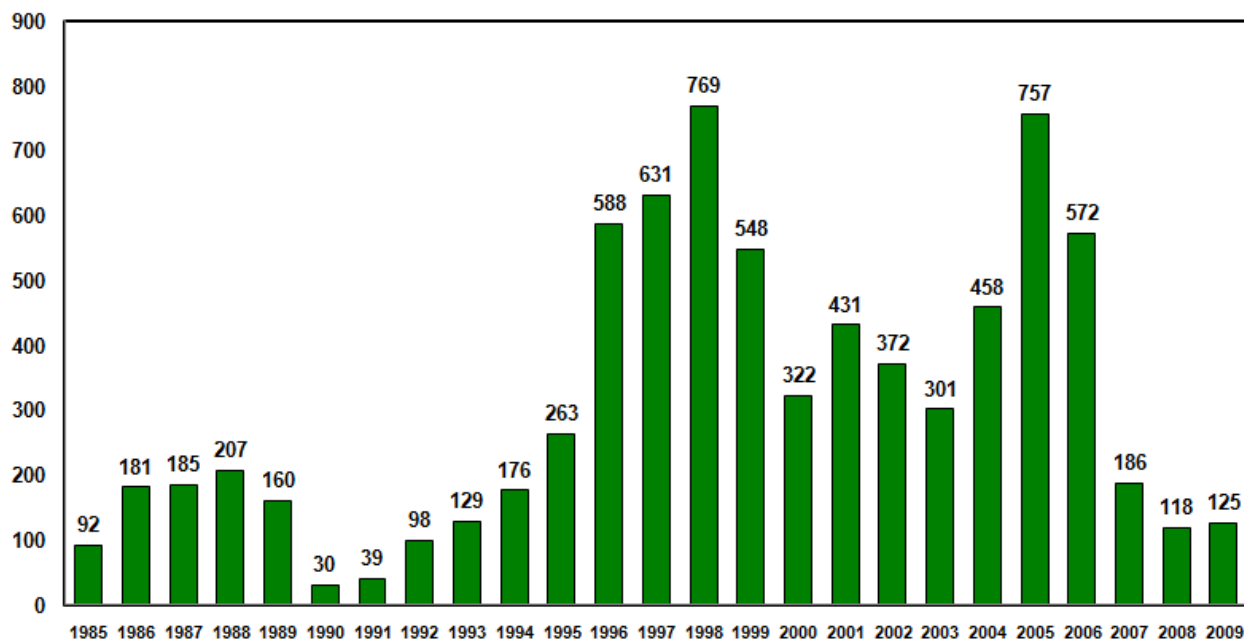


TABELA 3 - BRASIL - NÚMERO DE ASSENTAMENTOS RURAIS - 1979-2009

Região/UF	Assentamentos	%	Famílias	%	Área	%
NORTE	1.920	22,3	437.456	43,1	57.137.003	74,2
AC	144	1,7	26.433	2,6	5.116.255	6,6
AM	122	1,4	47.703	4,7	25.771.897	33,5
AP	38	0,4	12.440	1,2	2.120.387	2,8
PA	1.027	11,9	254.509	25,1	18.040.883	23,4
RO	165	1,9	52.076	5,1	3.277.454	4,3
RR	51	0,6	20.138	2,0	1.575.598	2,0
TO	373	4,3	24.157	2,4	1.234.529	1,6
NORDESTE	3.964	46,0	330.002	32,5	9.850.376	12,8
AL	154	1,8	13.557	1,3	103.630	0,1
BA	648	7,5	49.456	4,9	1.738.894	2,3
CE	416	4,8	24.724	2,4	877.247	1,1
MA	959	11,1	130.594	12,9	4.302.136	5,6
PB	271	3,1	14.037	1,4	256.156	0,3
PE	553	6,4	34.291	3,4	537.650	0,7
PI	478	5,5	33.541	3,3	1.340.064	1,7
RN	288	3,3	20.385	2,0	524.071	0,7
SE	197	2,3	9.417	0,9	170.529	0,2
CENTRO-OESTE	1.176	13,6	159.732	15,7	7.818.193	10,2
DF	11	0,1	746	0,1	5.290	0,0
GO	407	4,7	24.914	2,5	996.668	1,3
MS	195	2,3	32.099	3,2	692.413	0,9
MT	563	6,5	101.973	10,0	6.123.822	8,0
SUDESTE	764	8,9	49.828	4,9	1.404.349	1,8
ES	88	1,0	4.447	0,4	47.793	0,1
MG	371	4,3	23.434	2,3	960.689	1,2
RJ	61	0,7	5.373	0,5	69.184	0,1
SP	244	2,8	16.574	1,6	326.683	0,4
SUL	796	9,2	38.900	3,8	791.438	1,0
PR	311	3,6	19.416	1,9	405.350	0,5
RS	327	3,8	13.535	1,3	284.113	0,4
SC	158	1,8	5.949	0,6	101.975	0,1
BRASIL	8.620	100,0	1.015.918	100,0	77.001.370	100,0

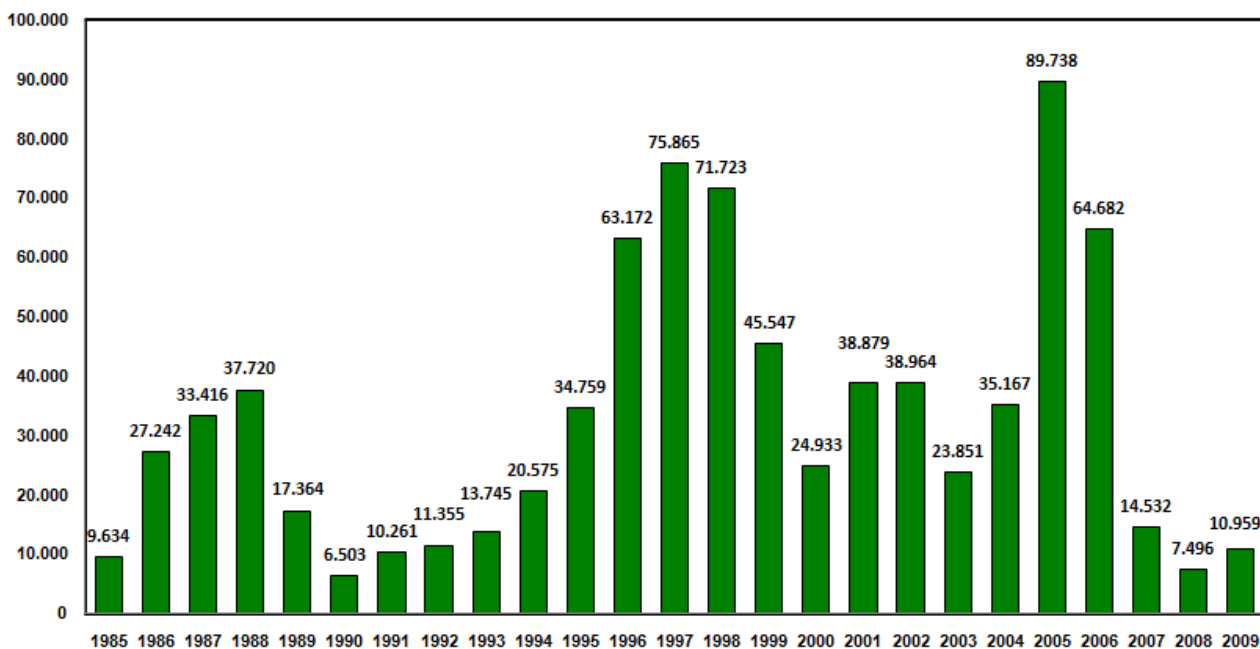
Fonte: DATALUTA: Banco de Dados da Luta pela Terra, 2010. www.fct.unesp.br/nera

**GRÁFICO 3 - BRASIL - NÚMERO DE ASSENTAMENTOS RURAIS
ÁREAS OBTIDAS - 1985-2009**



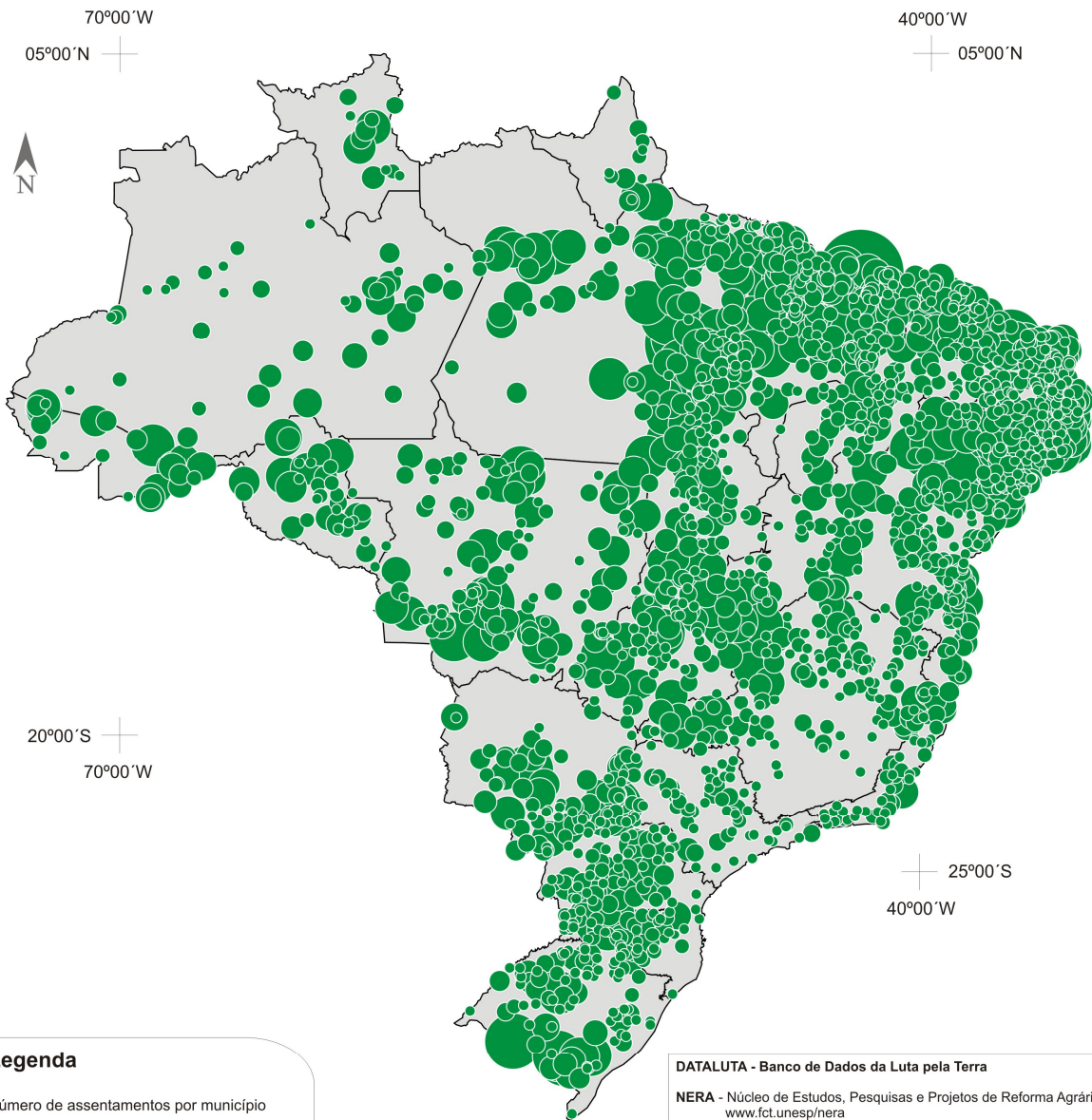
Fonte: DATALUTA: Banco de Dados da Luta pela Terra, 2010. www.fct.unesp.br/nera

**GRÁFICO 4 - BRASIL - NÚMERO DE FAMÍLIAS ASSENTADAS - ÁREAS OBTIDAS
1985-2009**



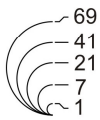
Fonte: DATALUTA: Banco de Dados da Luta pela Terra, 2010. www.fct.unesp.br/nera

Mapa 7 - Brasil - Geografia dos Assentamentos Rurais - 1979-2009 Número de Assentamentos



Legenda

Número de assentamentos por município



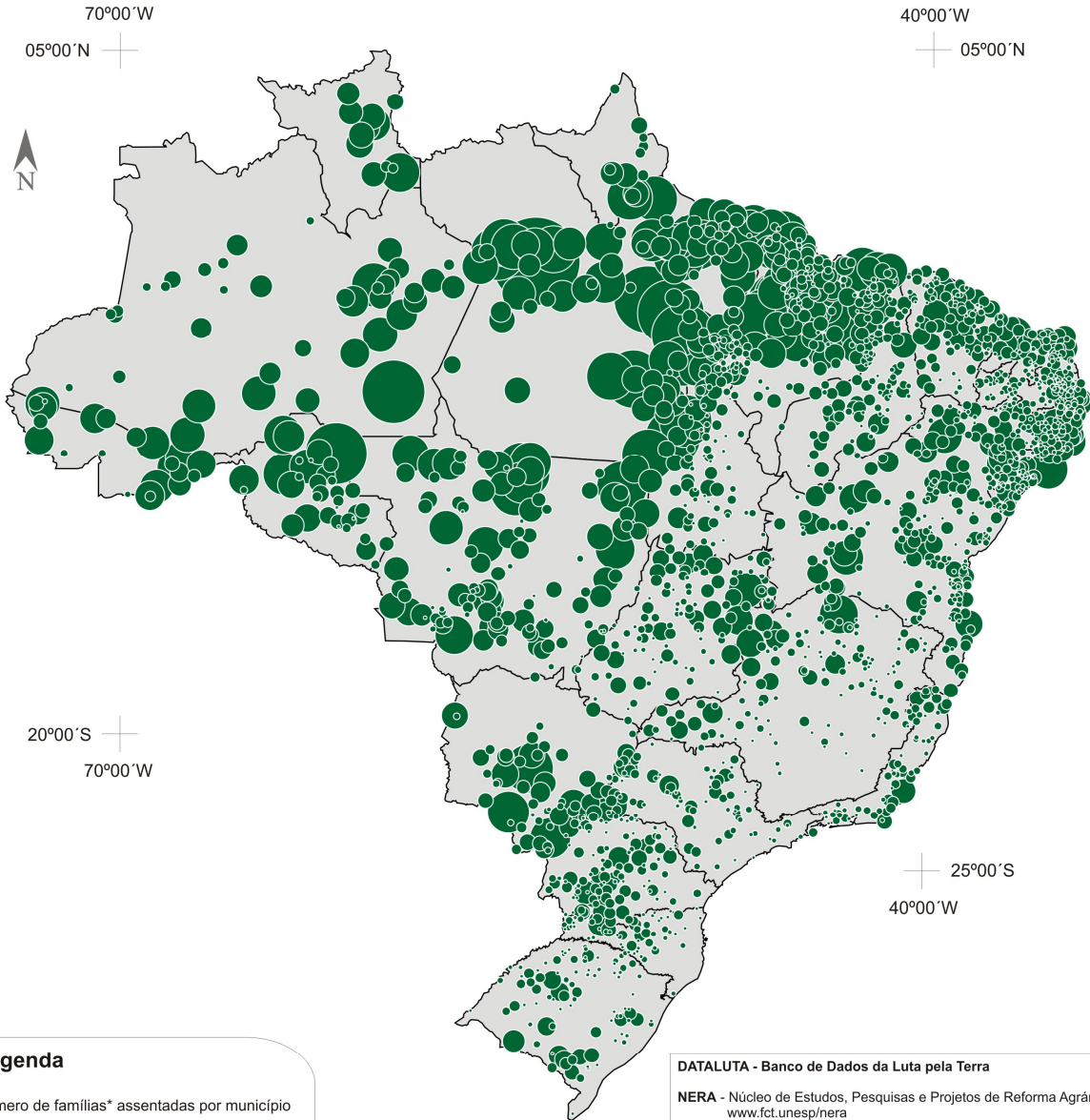
DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra

NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
www.fct.unesp/nera

Coordenação: Bernardo Mançano Fernandes
Cartografia: Rafael de O. C. dos Santos/ Lara Cardoso Dalperio
Software de Cartomática: Philcarto
Base Cartográfica: Philippe Waniez

Fonte de Dados: INCRA e ANOTER
Apoio: CNPq, FAPESP, FAPEMIG, PROEX/UNESP e PROEX/UFU
Presidente Prudente, agosto de 2010

Mapa 8 - Brasil - Geografia dos Assentamentos Rurais - 1979-2009 Número de Famílias Assentadas



Legenda

Número de famílias* assentadas por município



* Calcula-se 4 pessoas por família (IBGE)



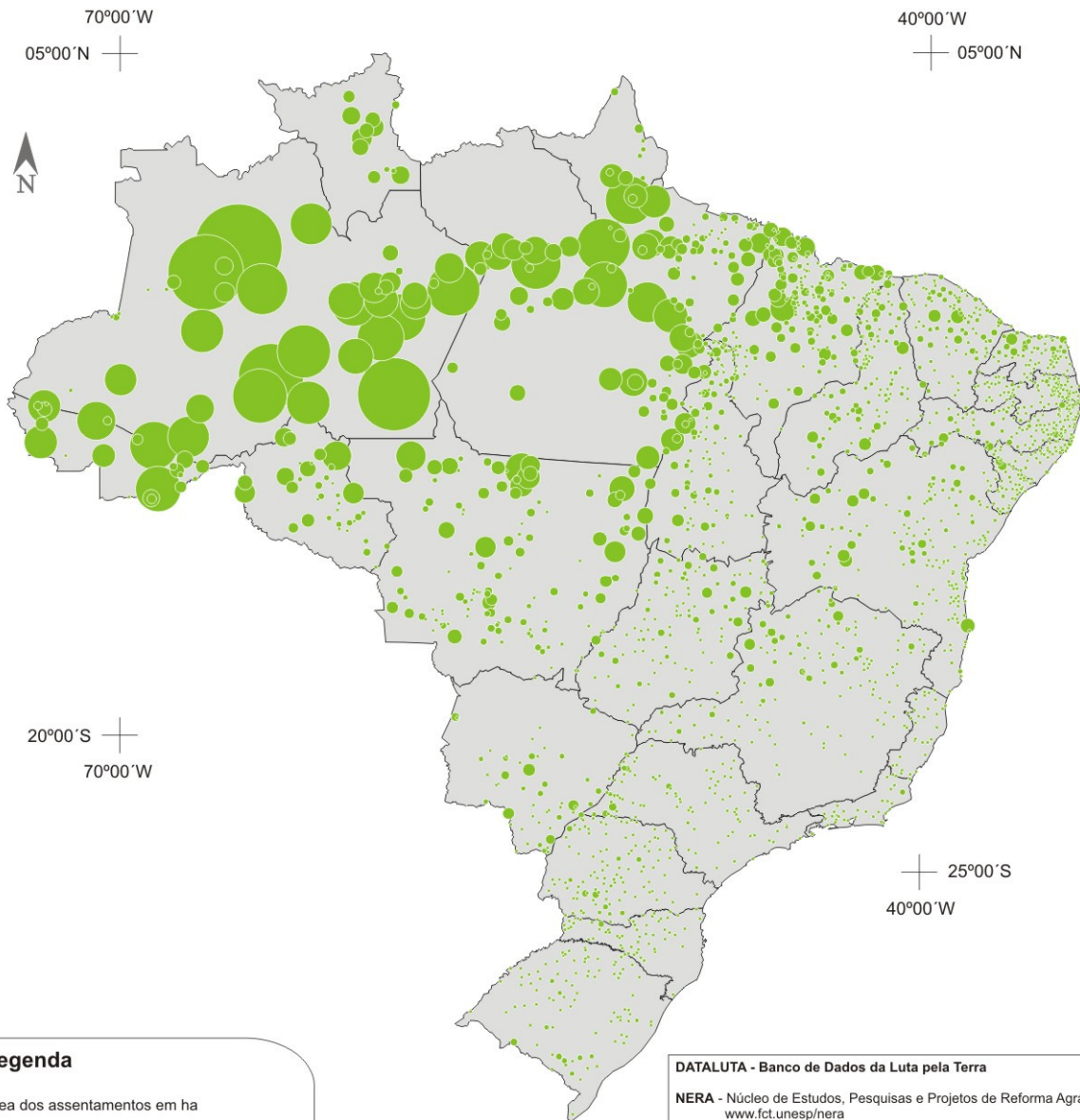
DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra

NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
www.fct.unesp/nera

Coordenação: Bernardo Mançano Fernandes
Cartografia: Rafael de O. C. dos Santos/ Lara Cardoso Dalperio
Software de Cartomática: Philcarto
Base Cartográfica: Philippe Waniez

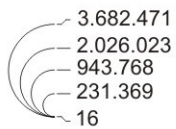
Fonte de Dados: INCRA e ANOTER
Apoio: CNPq, FAPESP, FAPEMIG, PROEX/UNESP e PROEX/UFU
Presidente Prudente, agosto de 2010

Mapa 9 - Brasil - Geografia dos Assentamentos Rurais - 1979-2009 Área dos Assentamentos



Legenda

Área dos assentamentos em ha



Escala Gráfica



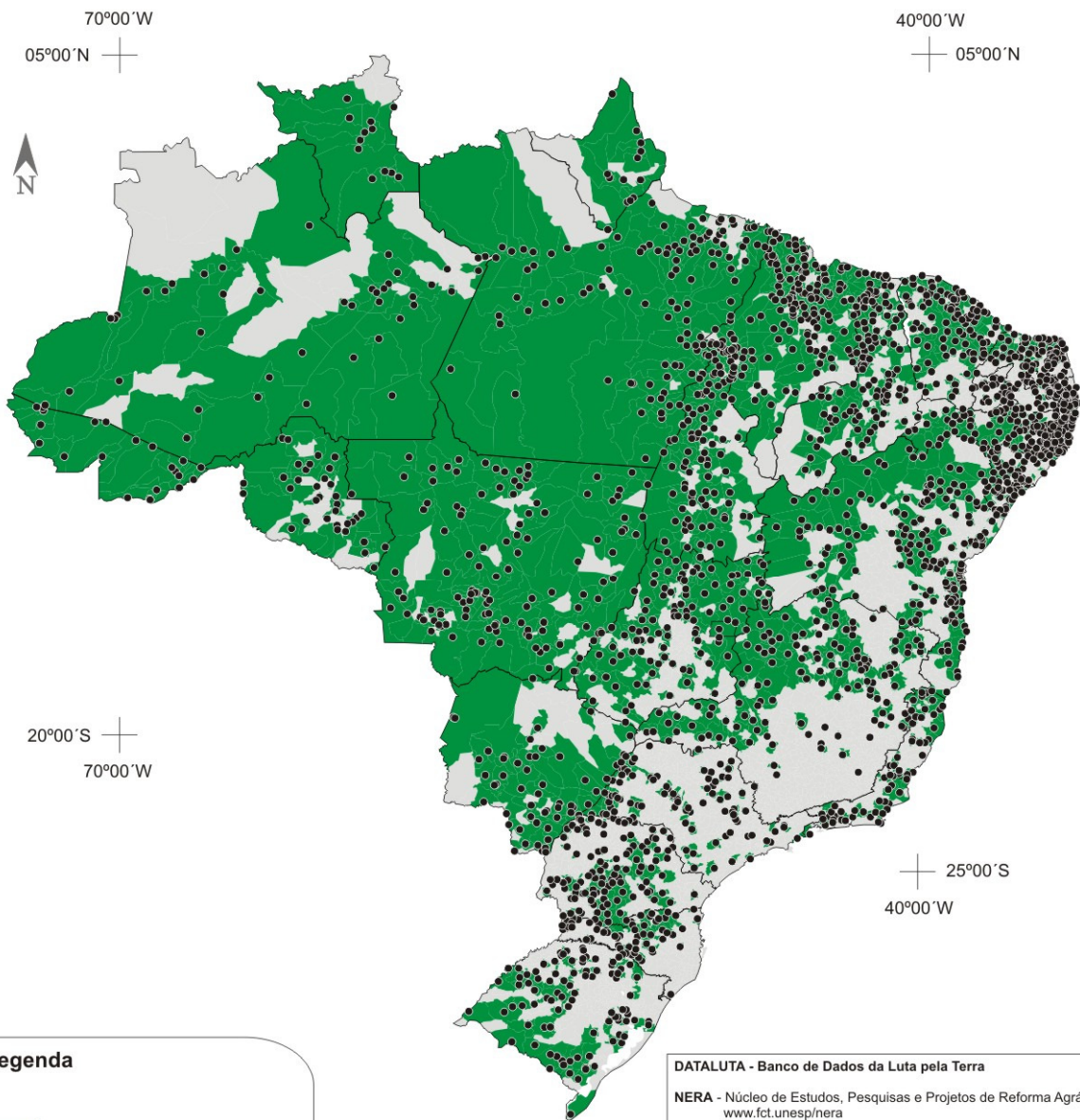
DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra

NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
www.fct.unesp/nera



Coordenação: Bernardo Mançano Fernandes
Cartografia: Rafael de O. C. dos Santos/ Lara Cardoso Dalperio
Software de Cartomática: Philcarto
Base Cartográfica: Philippe Waniez

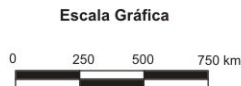
Fonte de Dados: INCRA e ANOTER
Apoio: CNPq, FAPESP, FAPEMIG, PROEX/UNESP e PROEX/UFU
Presidente Prudente, agosto de 2010

Mapa 10 - Brasil - Geografia dos Assentamentos Rurais - 1979-2009 Municípios com Assentamentos



Legenda

-  Área dos municípios com assentamentos
-  Centro dos municípios com assentamentos



DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra

NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
www.fct.unesp/nera

Coordenação: Bernardo Mançano Fernandes
Cartografia: Rafael de O. C. dos Santos/ Lara Cardoso Dalperio
Software de Cartomática: Philcarto
Base Cartográfica: Philippe Waniez

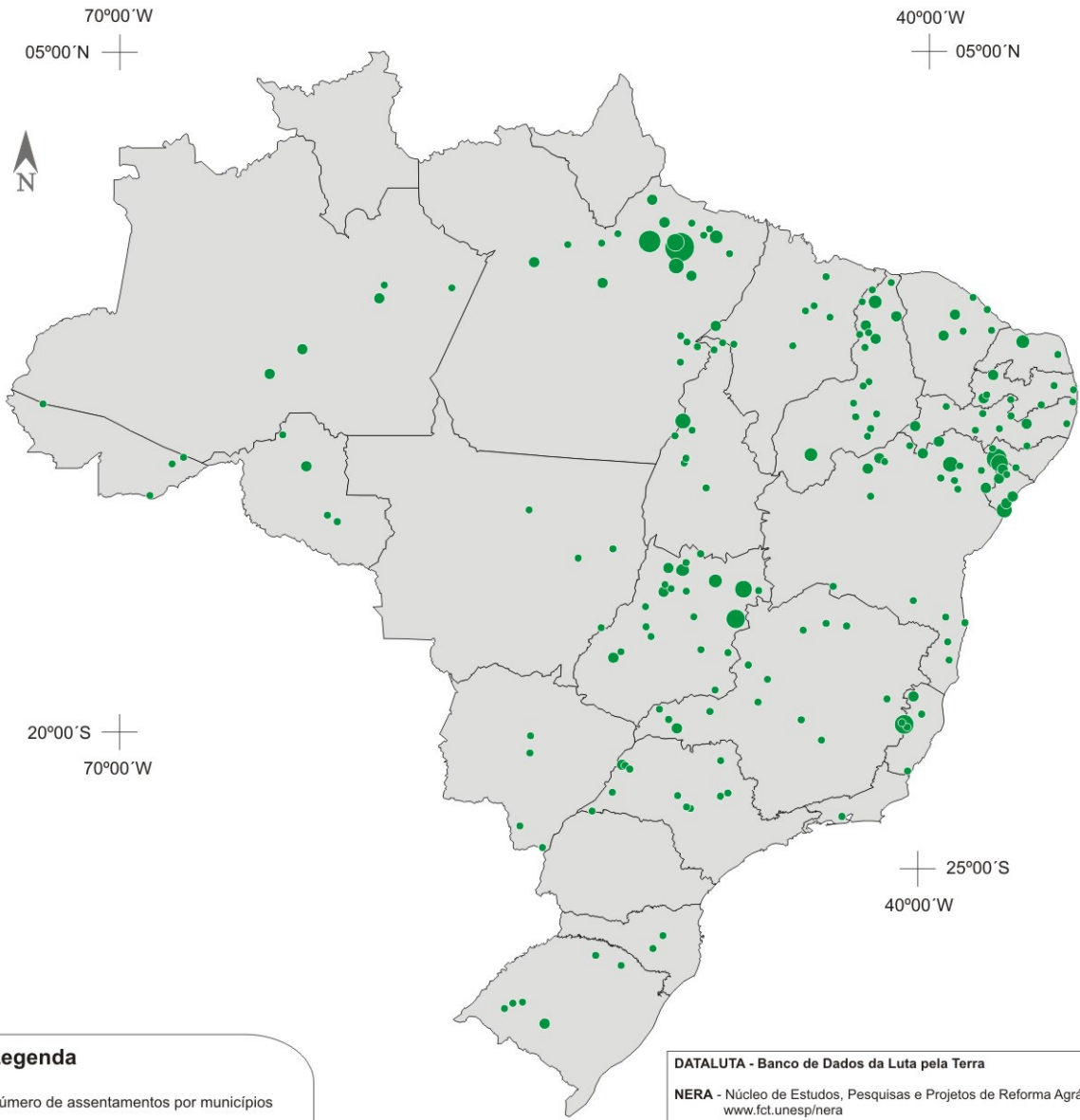
Fonte de Dados: INCRA e ANOTER
Apoio: CNPq, FAPESP, FAPEMIG, PROEX/UNESP e PROEX/UFU
Presidente Prudente, agosto de 2010

TABELA 4 - BRASIL - NÚMERO DE ASSENTAMENTOS RURAIS - 2009

Região/UF	Assentamentos	%	Famílias	%	Área	%
NORTE	85	28,6	13.344	47,4	4.138.201	89,6
AC	4	1,3	544	1,9	14.144	0,3
AM	8	2,7	1.820	6,5	2.568.724	55,6
AP	0	0,0	0	0,0	0	0,0
PA	61	20,5	10.458	37,2	1.535.943	33,3
RO	5	1,7	234	0,8	6.160	0,1
RR	0	0,0	0	0,0	0	0,0
TO	7	2,4	288	1,0	13.230	0,3
NORDESTE	119	40,1	7.627	27,1	279.396	6,1
AL	1	0,3	50	0,2	43	0,0
BA	26	8,8	2.099	7,5	135.915	2,9
CE	8	2,7	476	1,7	6.155	0,1
MA	6	2,0	711	2,5	28.696	0,6
PB	8	2,7	215	0,8	6.279	0,1
PE	13	4,4	1.841	6,5	14.993	0,3
PI	25	8,4	979	3,5	59.149	1,3
RN	4	1,3	155	0,6	2.482	0,1
SE	28	9,4	1.101	3,9	25.684	0,6
CENTRO-OESTE	45	15,2	4.756	16,9	145.656	3,2
DF	0	0,0	0	0,0	0	0,0
GO	37	12,5	3.079	10,9	85.745	1,9
MS	4	1,3	411	1,5	6.639	0,1
MT	4	1,3	1.266	4,5	53.272	1,2
SUDESTE	39	13,1	1.976	7,0	43.817	0,9
ES	4	1,3	233	0,8	4.258	0,1
MG	22	7,4	835	3,0	25.726	0,6
RJ	1	0,3	92	0,3	318	0,0
SP	12	4,0	816	2,9	13.515	0,3
SUL	9	3,0	443	1,6	8.995	0,2
PR	0	0,0	0	0,0	0	0,0
RS	7	2,4	325	1,2	6.746	0,1
SC	2	0,7	118	0,4	2.249	0,0
BRASIL	297	100,0	28.146	100,0	4.616.065	100,0

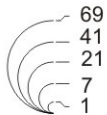
Fonte: DATALUTA: Banco de Dados da Luta pela Terra, 2010. www.fct.unesp.br/nera

Mapa 11 - Brasil - Geografia dos Assentamentos Rurais - 2009 Número de Assentamentos



Legenda

Número de assentamentos por municípios



Escala Gráfica



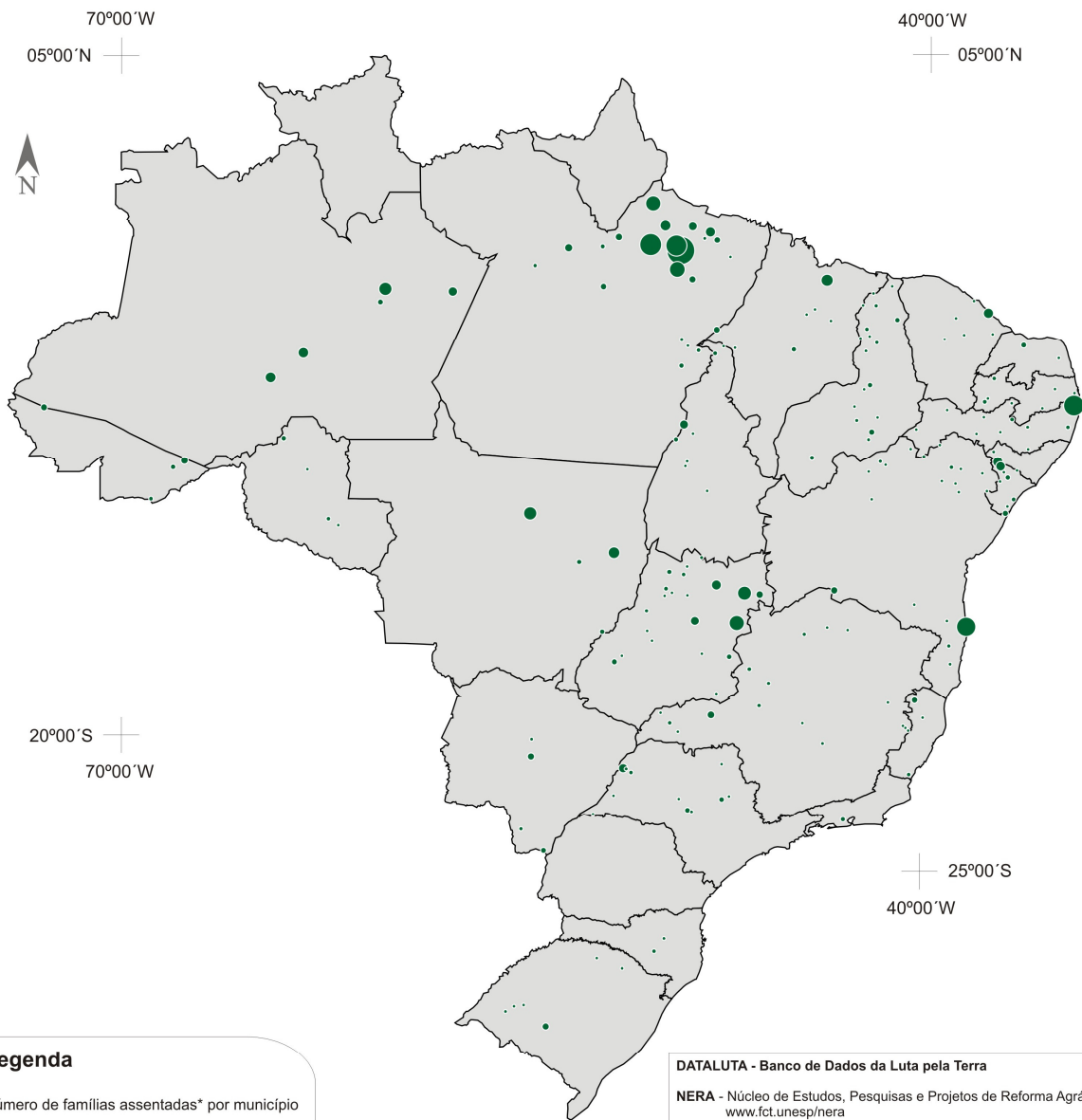
DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra

NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
www.fct.unesp/nera

Coordenação: Bernardo Mançano Fernandes
Cartografia: Rafael de O. C. dos Santos/ Lara Cardoso Dalperio
Software de Cartomática: Philcarto
Base Cartográfica: Philippe Waniez

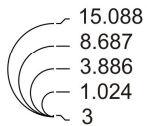
Fonte de Dados: INCRA e ANOTER
Apoio: CNPq, FAPESP, FAPEMIG, PROEX/UNESP e PROEX/UFU
Presidente Prudente, agosto de 2010

Mapa 12 - Brasil - Geografia dos Assentamentos Rurais - 2009 Número de Famílias Assentadas



Legenda

Número de famílias assentadas* por município



* Calcula-se 4 pessoas por família (IBGE)

Escala Gráfica



DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra

NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
www.fct.unesp/nera

Coordenação: Bernardo Mançano Fernandes
Cartografia: Rafael de O. C. dos Santos/ Lara Cardoso Dalperio
Software de Cartomática: Philcarto
Base Cartográfica: Philippe Waniez

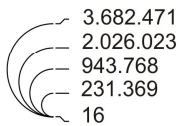
Fonte de Dados: INCRA e ANOTER
Apoio: CNPq, FAPESP, FAPEMIG, PROEX/UNESP e PROEX/UFU
Presidente Prudente, agosto de 2010

Mapa 13 - Brasil - Geografia dos Assentamentos Rurais - 2009 Área dos Assentamentos



Legenda

Área dos assentamentos em ha



Escala Gráfica



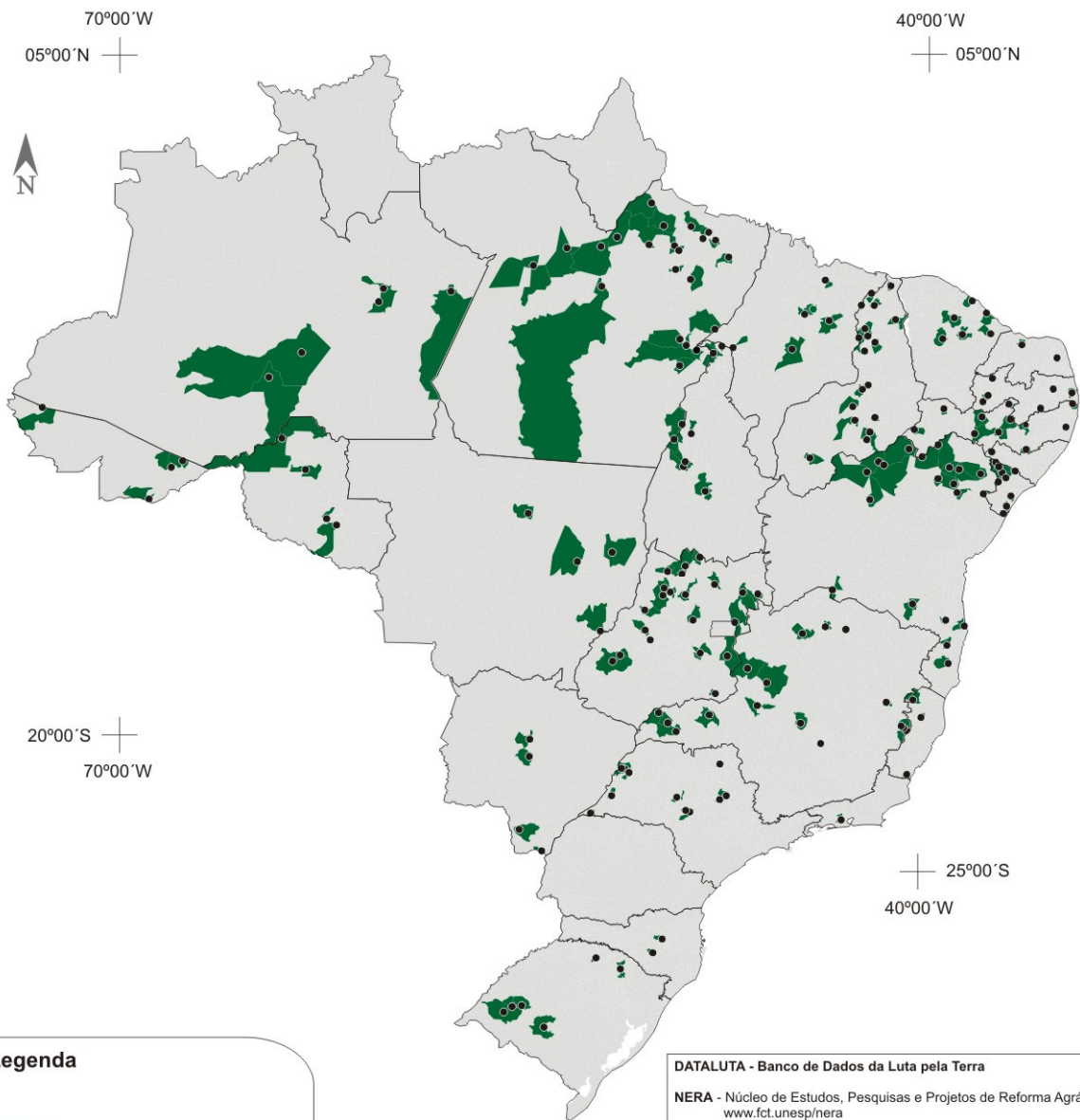
DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra

NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
www.fct.unesp/nera



Coordenação: Bernardo Mançano Fernandes
Cartografia: Rafael de O. C. dos Santos/ Lara Cardoso Dalperio
Software de Cartomática: Philcarto
Base Cartográfica: Philippe Waniez

Fonte de Dados: INCRA e ANOTER
Apoio: CNPq, FAPESP, FAPEMIG, PROEX/UNESP e PROEX/UFU
Presidente Prudente, agosto de 2010

Mapa 14 - Brasil - Geografia dos Assentamentos Rurais - 2009 Municípios com Assentamentos



Legenda

-  Área dos municípios com assentamentos
-  Centro dos municípios com assentamentos

Escala Gráfica



DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra

NERA - Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
www.fct.unesp/nera

Coordenação: Bernardo Mançano Fernandes
Cartografia: Rafael de O. C. dos Santos/ Lara Cardoso Dalperio
Software de Cartomática: Philcarto
Base Cartográfica: Philippe Waniez

Fonte de Dados: INCRA e ANOTER
Apoio: CNPq, FAPESP, FAPEMIG, PROEX/UNESP e PROEX/UFU
Presidente Prudente, agosto de 2010

TABELA 5 – BRASIL – MUDANÇAS DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA POR CLASSES DE ÁREA 1992, 1998 E 2003.

Classes de Áreas		1992		1998		2003	
		Nº de Imóveis	Área (ha)	Nº de Imóveis	Área (ha)	Nº de Imóveis	Área (ha)
TOTAL		2.924.204	310.030.752,20	3.586.525	415.548.886,60	4.290.531	418.483.332,30
Pequena	Menos de 1	47.034	24.483,10	68.512	35.181,90	81.995	43.409,10
	1 a menos de 2	88.408	120.422,40	118.926	160.875,80	141.481	191.005,50
	2 a menos de 5	343.539	1.168.374,60	440.708	1.483.892,60	559.841	1.874.158,80
	5 a menos de 10	428.783	3.116.262,60	515.823	3.737.828,60	626.480	4.530.025,20
	10 a menos de 25	804.376	13.081.255,30	939.198	15.265.972,30	1.109.841	18.034.512,20
	25 a menos de 50	477.439	16.679.065,90	573.408	20.067.945,60	693.217	24.266.354,60
	50 a menos de 100	319.256	22.205.515,70	403.521	27.902.893,30	485.956	33.481.543,20
Média	100 a menos de 200	191.539	26.032.300,20	239.219	32.260.122,40	272.444	36.516.857,80
	200 a menos de 500	133.506	41.147.556,90	166.686	51.491.978,60	181.919	56.037.443,20
	500 a menos de 1.000	48.873	33.812.939,40	62.643	43.317.666,40	68.972	47.807.934,80
Grande	1.000 a menos de 2.000	22.374	30.767.926,40	30.325	41.651.744,70	35.281	48.711.363,10
	2.000 a menos de 5.000	13.982	41.222.330,50	20.120	59.497.823,80	26.341	77.612.461,90
	5.000 a menos de 10.000	3.190	22.414.364,90	4.758	33.839.004,90	5.780	41.777.204,40
	10.000 a menos de 20.000	1.187	16.269.632,00	1.648	22.485.749,70	635	8.600.834,20
	20.000 a menos de 50.000	537	15.610.841,20	768	22.468.684,80	294	8.502.361,60
	50.000 a menos de 100.000	113	7.604.137,20	154	10.504.269,00	32	2.181.546,40
	100.000 e mais	68	18.753.343,90	108	29.377.251,20	22	8.314.316,30

Fonte: DATALUTA: Banco de Dados de Luta pela Terra, 2009. www.fct.unesp.br/nera.

TABELA 6 – BRASIL – MUDANÇAS DA ESTRUTURA FUNDIÁRIA POR MACRORREGIÕES E ESTADOS 1992, 1998 E 2003.

Região/UF	1992				1998				2003			
	Nº de Imóveis	%	Área (ha)	%	Nº de Imóveis	%	Área (ha)	%	Nº de Imóveis	%	Área (ha)	%
NORTE	131.174	4,49	59.684.346	19,25	225.520	6,29	93.013.658	22,38	345.339	8,05	90.156.765	21,54
AC	8.885	0,30	4.042.830,90	1,30	13.267	0,37	5.244.582,80	1,26	19.980	0,47	4.176.064,60	1,00
AM	17.026	0,58	10.264.675,00	3,31	36.182	1,01	17.190.488,60	4,14	57.059	1,33	11.180.636,50	2,67
AP	2.568	0,09	1.328.915,80	0,43	5.406	0,15	1.881.688,70	0,45	9.235	0,22	1.364.496,50	0,33
PA	36.153	1,24	22.140.398,40	7,14	73.218	2,04	38.019.689,80	9,15	111.820	2,61	40.095.952,00	9,58
RO	32.241	1,10	4.991.311,30	1,61	43.453	1,21	6.557.893,80	1,58	67.328	1,57	8.227.026,10	1,97
RR	5.543	0,19	3.808.738,80	1,23	15.884	0,44	5.188.083,80	1,25	24.424	0,57	3.853.122,50	0,92
TO	28.758	0,98	13.107.476,20	4,23	38.110	1,06	18.931.230,30	4,56	55.493	1,29	21.259.467,10	5,08
NORDESTE	780.804	26,70	60.487.580	19,51	1.007.819	28,10	79.723.554	19,19	1.207.064	28,13	84.632.098	20,22
AL	29.080	0,99	1.137.172,20	0,37	35.924	1,00	1.297.714,70	0,31	40.770	0,95	1.412.876,00	0,34
BA	269.530	9,22	21.680.963,90	6,99	381.825	10,65	30.550.947,90	7,35	477.902	11,14	31.003.684,30	7,41
CE	100.875	3,45	7.075.381,80	2,28	120.214	3,35	8.375.460,70	2,02	131.003	3,05	8.215.658,60	1,96
MA	45.680	1,56	10.888.521,80	3,51	63.114	1,76	15.336.605,90	3,69	87.979	2,05	17.624.568,20	4,21
PB	90.047	3,08	3.260.963,20	1,05	98.888	2,76	3.643.608,70	0,88	102.061	2,38	3.549.763,20	0,85
PE	96.266	3,29	3.849.085,60	1,24	124.751	3,48	4.705.910,60	1,13	148.931	3,47	5.381.928,70	1,29
PI	78.334	2,68	9.147.616,30	2,95	90.331	2,52	11.481.569,20	2,76	106.480	2,48	12.737.653,60	3,04
RN	34.669	1,19	2.444.202,30	0,79	42.007	1,17	3.005.648,60	0,72	47.423	1,11	3.125.564,80	0,75
SE	36.323	1,24	1.003.672,40	0,32	50.765	1,42	1.326.087,70	0,32	64.515	1,50	1.580.400,30	0,38
CENTRO-OESTE	206.724	7,07	94.761.939	30,57	275.905	7,69	132.732.287	31,94	335.100	7,81	133.118.666	31,81
DF	4.145	0,14	123.034,90	0,04	6.653	0,19	205.357,90	0,05	8.601	0,20	245.326,50	0,06
GO	94.152	3,22	21.918.815,50	7,07	116.683	3,25	27.320.410,90	6,57	142.002	3,31	29.726.702,40	7,10
MT	62.343	2,13	45.688.719,00	14,74	94.712	2,64	72.814.441,70	17,52	115.526	2,69	70.388.184,20	16,82
MS	46.084	1,58	27.031.369,20	8,72	57.857	1,61	32.392.076,20	7,80	68.971	1,61	32.758.452,40	7,83
SUDESTE	766.268	26,20	55.291.990	17,83	945.961	26,38	66.361.007	15,97	1.158.037	26,99	68.856.373	16,45
ES	58.894	2,01	3.021.985,50	0,97	73.131	2,04	3.627.478,60	0,87	94.474	2,20	3.908.043,50	0,93
MG	419.793	14,36	33.422.456,20	10,78	515.980	14,39	40.661.687,90	9,79	617.571	14,39	41.836.348,70	10,00
RJ	43.705	1,49	1.981.662,60	0,64	56.112	1,56	2.415.906,40	0,58	73.029	1,70	2.785.533,80	0,67
SP	243.876	8,34	16.865.885,80	5,44	300.738	8,39	19.655.934,00	4,73	372.963	8,69	20.326.446,80	4,86
SUL	1.039.234	35,54	39.804.898	12,84	1.131.320	31,54	43.718.380	10,52	1.244.991	29,02	41.719.431	9,97
PR	367.608	12,57	14.689.860,70	4,74	400.518	11,17	16.332.964,20	3,93	439.900	10,25	15.758.752,50	3,77
RS	457.187	15,63	18.664.867,20	6,02	492.303	13,73	20.277.210,80	4,88	530.429	12,36	18.737.783,40	4,48
SC	214.439	7,33	6.450.169,70	2,08	238.499	6,65	7.108.205,20	1,71	274.662	6,40	7.222.895,10	1,73
BRASIL	2.924.204	100,00	310.030.752,20	100,00	3.586.525	100,00	415.548.885,60	100,00	4.290.531,00	100,00	418.483.332,30	100,00

Fonte: DATALUTA: Banco de Dados de Luta pela Terra, 2009. www.fct.unesp.br/nera.

TABELA 7 - BRASIL - OCUPAÇÕES REALIZADAS PELOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR MACRORREGIÕES E ESTADOS - 2000-2009

U.F.	1º		2º		3º		4º		5º		6º		Ocup. Conj.		OUTROS	
	Ocup	Fam	Ocup	Fam	Ocup	Fam	Ocup	Fam	Ocup	Fam	Ocup	Fam	Ocup	Fam	Ocup	Fam
NORTE	103	22.642	143	16.207	49	7.438	0	0	1	64	4	283	6	2.330	50	6.006
AC			2	400											1	150
AM											1	200			1	0
AP															1	70
PA	68	17.102	131	15.451	49	7.438			1	64			6	2.330	17	2.847
RO	20	2.377									1	20			27	2.650
RR	8	1.215													1	200
TO	7	1.948	10	356							2	63			2	89
NORDESTE	1.070	169.412	141	13.923	53	6.969	68	6.939	138	9.967	43	3.042	51	6.826	215	21.021
AL	178	22.767	13	1.843			58	5.329	59	2.950	8	722	12	1.390	65	3.220
BA	217	45.407	16	1.361					2	112	32	1.770	5	710	42	4.327
CE	47	4.590	3	321					1	30	1	0	4	695	2	160
MA	21	4.772	5	837									1	196		
PB	56	5.474							22	2.111	1	50	1	160	4	140
PE	443	65.986	96	9.115	48	6.368	9	940	46	4.024	1	500	20	2.635	97	11.529
PI	22	3.516	6	336	5	601							4	440	2	245
RN	20	4.214	2	110			1	670	8	740			4	600	1	400
SE	66	12.686													2	1.000
C. OESTE	226	56.980	103	13.148	9	759	4	350	13	2.530	42	4.818	13	2.349	123	16.014
DF	18	3.720	3	124	2	120							3	710	3	90
GO	117	24.231	43	7.081	3	201	4	350			1	50	2	715	38	3.288
MS	47	13.655	53	5.182	4	438					39	4.752	8	924	74	10.036
MT	44	15.374	4	761					13	2.530	2	16			8	2.600
SUDESTE	726	97.604	86	6.989	19	1.588	41	7.094	3	160	9	728	158	14.234	212	17.592
ES	34	5.004	5	196							5	616	1	48	4	545
MG	181	21.023	64	4.383	10	480	23	4.748	3	160	2	78	24	3.382	102	8.458
RJ	43	5.849	13	1.560									5	1.020	3	280
SP	468	65.728	4	850	9	1.108	18	2.346			2	34	128	9.784	103	8.309
SUL	323	62.246	12	835	0	0	3	270	0	0	19	1.251	12	4.185	77	6.931
PR	180	32.579	12	835			3	270			12	868	4	2.220	60	4.388
RS	84	21.416									3	242	7	1.945	16	2.535
SC	59	8.251									4	141	1	20	1	8
BRASIL	2.448	408.884	485	51.102	130	16.754	116	14.653	155	12.721	117	10.122	240	29.924	677	67.564

Fonte: DATALUTA - Banco de Dados de Luta pela Terra, 2010. www.fct.unesp.br/nera

*N.I - Não Informado - correspondente ao registro de ações onde não foi possível identificar o nome do movimento socioterritorial

TABELA 8 - BRASIL - OCUPAÇÕES REALIZADAS PELOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS POR MACRORREGIÕES E ESTADOS - 2009																
U.F.	1°		2°		3°		4°		5°		Ocup. Conjuntas		Outros/N.I.*		TOTAL	
	Ocup.	Fam.	Ocup.	Fam.	Ocup.	Fam.	Ocup.	Fam.	Ocup.	Fam.	Ocup.	Fam.	Ocup.	Fam.	Ocup.	Fam.
NORTE	7	440	27	4.035	0	0	6	661	0	0	1	200	16	879	57	6.215
AC															0	0
AM													1	200	1	200
AP															0	0
PA	5	330	27	4.035			4	590			1	200	12	615	49	5.770
RO													1	30	1	30
RR	1	70													1	70
TO	1	40					2	71					2	34	5	145
NORDESTE	49	5.920	0	0	12	1.538	3	447	3	310	7	665	60	3.188	134	12.068
AL	9	625			12	1.538			2	230	7	665	47	1.492	77	4.550
BA	9	2.370					1	300	1	80			4	542	15	3.292
CE	6	350											2	190	8	540
MA	2	100					2	147					2	712	6	959
PB	1	200											2	130	3	330
PE	19	2.110											2	52	21	2.162
PI															0	0
RN	1	100											1	70	2	170
SE	2	65													2	65
C. OESTE	7	1.003	0	0	0	0	0	0	7	213	2	240	10	760	26	2.216
DF	3	690									1	160	1	0	5	850
GO	4	313											6	490	10	803
MS									6	197	1	80			7	277
MT									1	16			3	270	4	286
SUDESTE	50	7.191	1	180	4	386	0	0	1	17	58	3.660	24	900	138	12.334
ES															0	0
MG	10	618			4	386					6	570	7	329	27	1.903
RJ	2	300													2	300
SP	38	6.273	1	180					1	17	52	3.090	17	571	109	10.131
SUL	20	3.073	0	0	0	0	6	298	2	400	1	70	7	401	36	4.242
PR	9	1.350					6	298	2	400	1	70	6	276	24	2.394
RS	6	1.001											1	125	7	1.126
SC	5	722													5	722
BRASIL	133	17.627	28	4.215	16	1.924	15	1.406	13	940	69	4.835	117	6.128	391	37.075

Fonte: DATALUTA - Banco de Dados de Luta pela Terra, 2010. www.fct.unesp.br/nera

* Corresponde ao registro de ações na qual a identificação do nome do movimento não foi possível.

QUADRO 1 - BRASIL - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS E ESTADO ONDE ATUARAM EM 2000-2009

Nº	SIGLA	NOME DO MOVIMENTO SOCIOTERRITORIAL	ESTADOS
1	ACRQ	ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBOLAS	MG, PE
2	AMIGREAL	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DAS MICRORREGIÕES DE ALAGOAS	AL
3	ASPARMAB	ASSOCIAÇÃO DE PEQUENOS AGRICULTORES RURAIS DE MARABÁ	PA
4	AST	ASSOCIAÇÃO DE SEM TERRA	PA
5	ASTECA	ASSOCIAÇÃO TÉCNICA DE COOPERAÇÃO AGRÍCOLA	MT
6	ASTST*	ASSOCIAÇÃO DOS SEM TERRA E SEM TETO	MG
7	ASTT	SEM INFORMAÇÃO	MG
8	ACRQBC	ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE QUILOMBO BREJO DOS CRIoulos	MG
9	ACUTRMU	ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES REMANESCENTES	MG
10	ADT	ASSOCIAÇÃO EM DIREITO DA TERRA	GO
11	AMPA	ASSOCIAÇÃO DO MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES	AP
12	ARST	ASSOCIAÇÃO RENOVAÇÃO DOS SEM TERRA	SP
13	ASA	ASSOCIAÇÃO SANTO ANTÔNIO	MT
14	ATUVA	ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES UNIDOS DA VILA APARECIDA	PA
15	CAA	CENTRO DE AGRICULTURA ALTERNATIVA	MG
16	CAR	CENTRAL DOS ASSENTADOS DE RORAIMA	RR
17	CCL	CENTRO DE CIDADANIA E LIDERANÇA	MG
18	CETA	COORDENAÇÃO ESTADUAL DE TRABALHADORES ASSENTADOS	BA
19	CLST	CAMINHO DE LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA	MG
20	CONAQ	COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOS	ES
21	CONLUTAS	COORDENAÇÃO NACIONAL DE LUTAS	SP
22	CONTAG	CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PE, PI, RJ, RN, SC, SE, SP, TO
23	COOTERRA	COOPERATIVA DOS LAVRADORES NA LUTA PELA TERRA	BA
24	CPT	COMISSÃO PASTORAL DA TERRA	AL, BA, CE, MS, MT, MG, PA, PB, PE RN
25	CTV**	CENTRO TERRA VIVA	SP
26	CUT	CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES	AC, MS, PB, SP
27	FATRES	FUNDAÇÃO DE APOIO AOS/AS TRABALHADORES/AS RURAIS, AGRICULTORES/AS FAMILIARES DA REGIÃO DO SISAL E SEMIÁRIDO DA BAHIA	BA
28	FERAESP	FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS RURAIS ASSALARIADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO	SP

29	FETRAF	FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR	DF, GO, MG, PA, PI, PE, SP
30	FST	FÓRUM SOCIAL DO TRIÂNGULO	MG
31	FUVI	FAMÍLIAS UNIDAS DO VALE DO VILHEMA	MS
32	GRUPO XAMBRE	GRUPO XAMBRE	PR
33	LCC	LIGA CAMPONESA CORUMBIARA	RO
34	LCP	LIGA DOS CAMPONESES POBRES	PA, MG, RO
35	LOC	LIGA OPERÁRIA CAMPONESA	MG
36	MAB	MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS	MT, RS
37	MAST	MOVIMENTO DOS AGRICULTORES SEM TERRA	PR, SP
38	MATR	MOVIMENTO DE APOIO AOS TRABALHADORES RURAIS	DF
39	MBUQT	MOVIMENTO BRASILEIROS UNIDOS QUERENDO TERRA	SP
40	MCC	MOVIMENTO CAMPONÊS DE CORUMBIARA	RO
41	MCNT	MOVIMENTO CONQUISTANDO NOSSA TERRA	PA
42	MCST	MOVIMENTO DOS CARENTES SEM TERRA	SP
43	MLST	MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA	AL, BA, GO, MG, PE, PR, RN, SP
44	MLSTL	MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA DE LUTA	MG
45	MLT	MOVIMENTO DE LUTA PELA TERRA	BA, MG, SP
46	MLTRST	MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	PE
47	MLUPT	MOVIMENTO LUTA UNIDA PELA TERRA	MG
48	MMA	MOVIMENTO DE MULHERES AGRICULTORAS	SC
49	MMC	MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS	AL
50	MNF	MOVIMENTO SEM TERRA NOVA FORÇA	SP
51	MPA	MOVIMENTO DOS PEQUENOS AGRICULTORES	PA
52	MPRA	MOVIMENTO POPULAR PELA REFORMA AGRÁRIA	MG
53	MPST	MOVIMENTO POPLAR DOS SEM TERRA	MG
54	MPT	MOVIMENTO PACÍFICO PELA TERRA	SP
55	MLSTL	MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA DE LUTA	MG
56	MRC	MOVIMENTO RESISTÊNCIA CAMPONESA	BA, PI
57	MSO	MOVIMENTO SOCIAL ORGANIZADO	PR
58	MSONT	MOVIMENTO SONHO DA TERRA	PR
59	MSST	MOVIMENTO SOCIAL DOS SEM TERRA	AL, PR, RJ
60	MST	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, , PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP, TO
61	MST*	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA - DE BASE	SP
62	MSTA	MOVIMENTO DOS SEM TERRA DO AMAZONAS	AM
63	MT	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES	AL, PE
64	MTA	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES ASSENTADOS	MT
65	MTAA/MT	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES ACAMPADOS E ASSENTADOS DO MATO GROSSO	MT

66	MTB	MOVIMENTO TERRA BRASIL	PE, PR, SP
67	MTBST	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES BRASILEIROS SEM TERRA	PE
68	MTD	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES DESEMPREGADOS	BA, DF, RJ
69	MTL	MOVIMENTO TERRA TRABALHO E LIBERDADE	AL, BA, GO, MG, PB, PE, RJ
70	MTR	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS	MG, MS, PR
71	MTRST	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	ES
72	MTRSTB	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA BRASILEIROS	SP
73	MTRSTP	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA DO PARANÁ	PR
74	MTRUB	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS E URBANOS	PE
75	MTS	MOVIMENTO POR UMA TENDÊNCIA SOCIALISTA	RJ
76	MTST	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA	SP
77	MTSTCB	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA E CENTRAL DO BRASIL	SP
78	MTV	MOVIMENTO TERRA VIDA	SP
79	MUB	MOVIMENTOS UNIDOS BRASIL	SP
80	MUST	MOVIMENTO UNIDO DOS SEM TERRA	SP
81	MUT	MOVIMENTOS UNIDOS PELA TERRA	PR
82	OAC	OGANIZAÇÃO AGRÁRIA CAMPONESA	PR
83	OITRA	ORGANIZAÇÃO DE INCLUSÃO DE TRABALHADORES PELA REFORMA AGRÁRIA	SP
84	OLC	ORGANIZAÇÃO DA LUTA NO CAMPO	PE
85	OLST	ORGANIZAÇÃO PARA A LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA	MG
86	OTC*	ORGANIZAÇÃO DOS TRABALHADORES NO CAMPO	CE, GO, MG, PA, PR, RO, RS, SP, TO
87	RACAA-SUL	REDE DE ASSISTENCIA DOS ACAMPADOS E ASSENTADOS DO SUL DA BAHIA	BA
88	SEM SIGLA	FRUTO DA TERRA	SC
89	SEM SIGLA	GERAZEIROS	MG
90	SEM SIGLA	MOVIMENTOS INDÍGENAS	AL, AM, BA, CE, ES, GO, MG, MS, MT, PB, PE, PR, RO, RS, SC, SP, TO
91	SEM SIGLA	QUILOMBOLAS	ES, MG, PR, PE
92	SEM SIGLA	UNIDOS PELA TERRA	SP
93	SEM SIGLA	VIA CAMPESINA	PR, PI, RS
94	SINPRA	SINDICATO DOS PEQUENOS E MÉDIOS PRODUTORES RURAIS ASSENTADOS	PA
95	STL	SINDICATO DOS TRABALHADORES NA LAVOURA	RN
96	TUPÃ 3E	TRABALHADORES DO MUNICÍPIO DE TUPANCIRETÁ	RS
97	UAPE	UNIÃO DOS AGRICULTORES DE PERNAMBUCO	PE
98	UNASFP	UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE FUNDO DE PASTO	BA
99	UFT	UNIAO FORÇA E TERRA	MS

100	UNITERRA	UNIÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS PELA TERRA	SP
101	USST	UNIÃO DOS SANTANENSES SEM TERRA	RS

Fonte: DATALUTA - Banco de Dados de Luta pela Terra, 2010. www.fct.unesp.br/nera

*As siglas foram criadas, pela CPT, utilizando as letras iniciais das entidades para identificar aquelas cujo nome é apresentado por extenso.

** Denominação dada ao movimento organizado por José Rainha Junior

QUADRO 2 - BRASIL - MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS E ESTADO ONDE ATUARAM EM 2009

Nº	SIGLA	NOME DO MOVIMENTO SOCIOTERRITORIAL	ESTADOS
1	AMIGREAL	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DAS MICRORREGIÕES DE ALAGOAS	AL
2	ASPARMAB	ASSOCIAÇÃO DE PEQUENOS AGRICULTORES RURAIS DE MARABÁ	PA
3	AST*	ASSOCIAÇÃO DE SEM TERRA	PA
4	CETA	COORDENAÇÃO ESTADUAL DE TRABALHADORES ASSENTADOS	BA
5	CONTAG	CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PE, PI, RJ, RN, SC, SE, SP, TO
6	CUT	CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES	AC, MS, PB, SP
7	CPT	COMISSÃO PASTORAL DA TERRA	AL, BA, CE, MS, MT, MG, PA, PB, PE RN
8	FERAESP	FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS RURAIS ASSALARIADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO	SP
9	FETRAF	FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR	DF, GO, MG, PA, PI, PE
10	LCP	LIGA DOS CAMPONESES POBRES	PA, MG, RO
11	MAB	MOVIMENTO DOS ATINGIDOS POR BARRAGENS	MT, RS
12	MAST	MOVIMENTO DOS AGRICULTORES SEM TERRA	PR, SP
13	MLST	MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DOS SEM TERRA	AL, BA, GO, MG, PE, PR, RN, SP
14	MLT	MOVIMENTO DE LUTA PELA TERRA	BA, MG, SP
15	MMC	MOVIMENTO DE MULHERES CAMPONESAS	AL
16	MST	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	AL, BA, CE, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, , PB, PE, PI, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP, TO
17	MST*	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA - DE BASE	SP
18	MTD	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES DESEMPREGADOS	BA, DF, RJ
19	MTL	MOVIMENTO TERRA TRABALHO E LIBERDADE	AL, BA, GO, MG, PB, PE, RJ
20	MTST	MOVIMENTO DOS TRABALHADORES SEM TERRA	SP
21	SEM SIGLA	GERAZEIROS	MG
22	SEM SIGLA	MOVIMENTOS INDÍGENAS	AL, AM, BA, CE, ES, GO, MG, MS, MT, PB, PE, PR, RO, RS, SC, SP, TO
23	SEM SIGLA	QUILOMBOLAS	ES, MG, PR, PE
24	SEM SIGLA	TERRA LIVRE	GO
25	SEM SIGLA	VIA CAMPESINA	PR, PI, RS
26	UNITERRA	UNIÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS PELA TERRA	SP

Fonte: DATALUTA - Banco de Dados de Luta pela Terra, 2010. www.fct.unesp.br/nera

*As siglas foram criadas, pela CPT, utilizando as letras iniciais das entidades para identificar aquelas cujo nome é apresentado por extenso.

** Denominação dada ao movimento organizado por José Rainha Junior

QUADRO 3 - BRASIL - NÚMERO E NOME DE MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS QUE REALIZARAM OCUPAÇÕES POR ANO NO PERÍODO 2000-2009

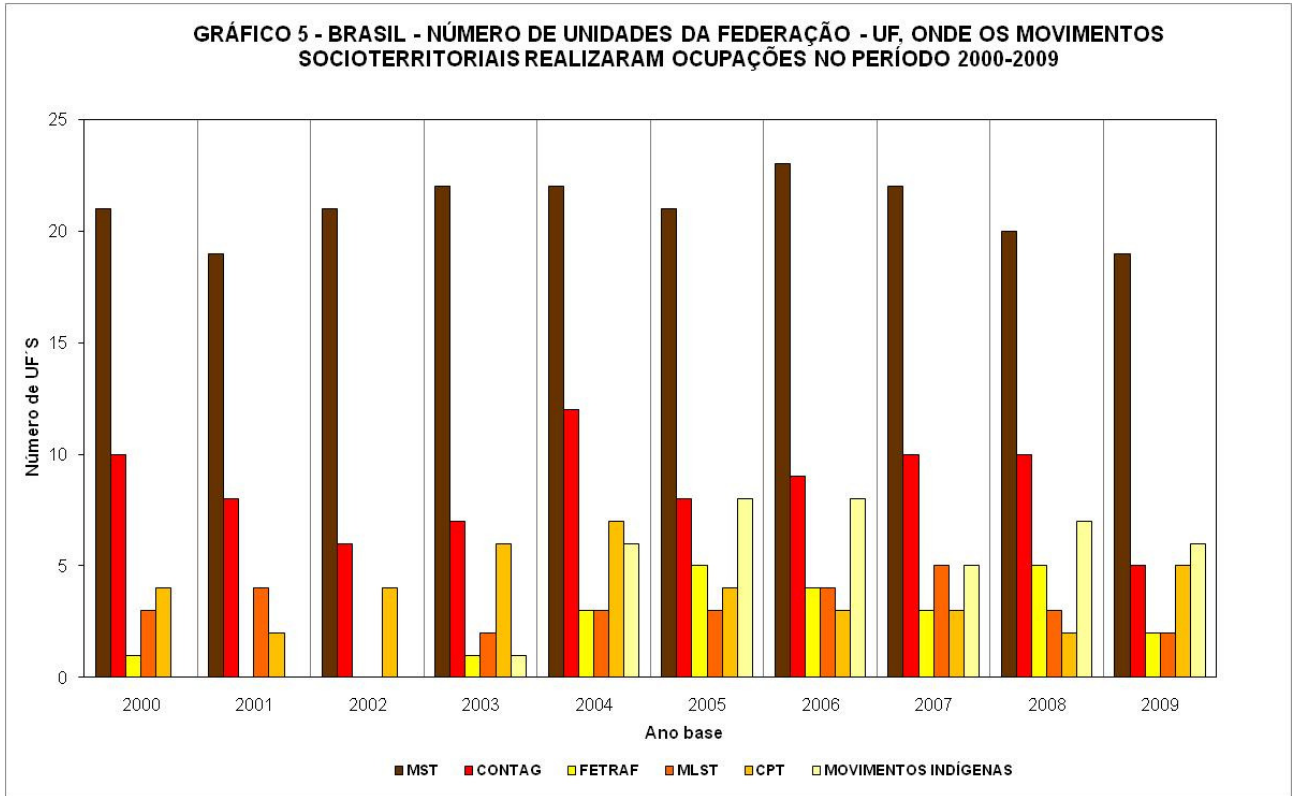
2000
18 Movimentos Socioterritoriais
CAA, CONTAG, COOTERRA, CPT, CUT, FETRAF, LOC, MBUQT, MLST, MLT, MST, MT, MTB, MTR, MTRST, MTRSTB, MTRUB, UFT
2001
15 Movimentos Socioterritoriais
ACUTRMU, ASA, ATUVA, CONTAG, CPT, CUT, LOC, MAB, MLST, MLSTL, MLT, MSST, MST, MT, MTR
2002
15 Movimentos Socioterritoriais
CCL, CETA, CLST, CONTAG, CPT, LCC, LCP, LOC, MAST, MCC, MCST, MST, MSTR, RACAA-SUL, USST
2003
38 Movimentos Socioterritoriais
CAR, CETA, CLST, CONTAG, CPT, CUT, FERAESP, FETRAF, GRUPO XAMBRE, MOVIMENTOS INDÍGENAS, LCP, LOC, MAB, MAST, MLST, MLT, MLTRST, MMA, MNF, MPA, MSO, MSST, MST, MSTA, MTA, MTA/MT, MTB, MTBST, MTL, MTR, MTSTCB, OLC, OTC, QUILOMBOLAS, SINPRA, STL, UAPE, VIA CAMPESINA
2004
33 Movimentos Socioterritoriais
ACRQBC, ADT, ARST, CETA, CONTAG, CPT, CUT, FETRAF, MOVIMENTOS INDÍGENAS, LCP, MAB, MAST, MLST, MLT, MPA, MPT, MSONT, MSST, MST, MTB, MTD, MTL, MTR, MTRSTP, MTS, MTST, MTV, MUST, MUT, OLC, OTC, QUILOMBOLAS, VIA CAMPESINA
2005
27 Movimentos Socioterritoriais
ACRQBC, AMPA, CETA, CONTAG, CPT, CUT, FETRAF, FST, MOVIMENTOS INDÍGENAS, LCP, MAST, MCNT, MLST, MLT, MPA, MPRA, MST, MTA, MSTR, MTD, MTL, MTR, MUB, OAC, OLC, QUILOMBOLAS, TUPÃ 3E
2006
29 Movimentos Socioterritoriais
ACRQ, CONLUTAS, CONTAG, CPT, CUT, FERAESP, FETRAF, FRUTO DA TERRA, FUVI, LCP, LOC, MAB, MAST, MBUQT, MATR, MLST, MLT, MOVIMENTOS INDÍGENAS, MPRA, MPST, MST, MTA/MT, MTD, MTL, OITRA, QUILOMBOLAS, TUPÃ 3E, UNIDOS PELA TERRA, VIA CAMPESINA
2007
33 Movimentos Socioterritoriais
ACRQ, ASTECA, ASTST, CETA, CONAQ, CONLUTAS, CONTAG, CPT, CTV, CUT, FERAESP, FETRAF, LCP, MAB, MAST, MLST, MLT, MLUPT, MOVIMENTOS INDÍGENAS, MPA, MPRA, MPST, MST, MTB, MTL, MTRST, MTST, OITRA, OLST, QUILOMBOLAS,

UNITERRA, UST, VIA CAMPESINA
2008 30 Movimentos Socioterritoriais
AST, CETA, CONTAG, CPT, CUT, FATRES, FERAESP, FETRAF, LCP, MAST, MCR, MLST, MLT, MOVIMENTOS INDÍGENAS, MST, MST*, MTB, MPA, MTL, MTA, MTD, MTL-DI, MTP, MTRSTB, MTST, OLST, QUILOMBOLAS, UNASFP, UNITERRA, VIA CAMPESINA
2009 27 Movimentos Socioterritoriais
AMIGRAEL, ASPARMAB, AST, CETA, CONTAG, CPT, CUT, FERAESP, FETRAF, GERAZEIROS, LCP, MAB, MAST, MATR, MLST, MLT, MMC, MOVIMENTOS INDÍGENAS, MST, MST*, MTD, MTL, MTST, QUILOMBOLAS, TERRA LIVRE, UNITERRA, VIA CAMPESINA,
Total no período⁶ = 101 movimentos socioterritoriais

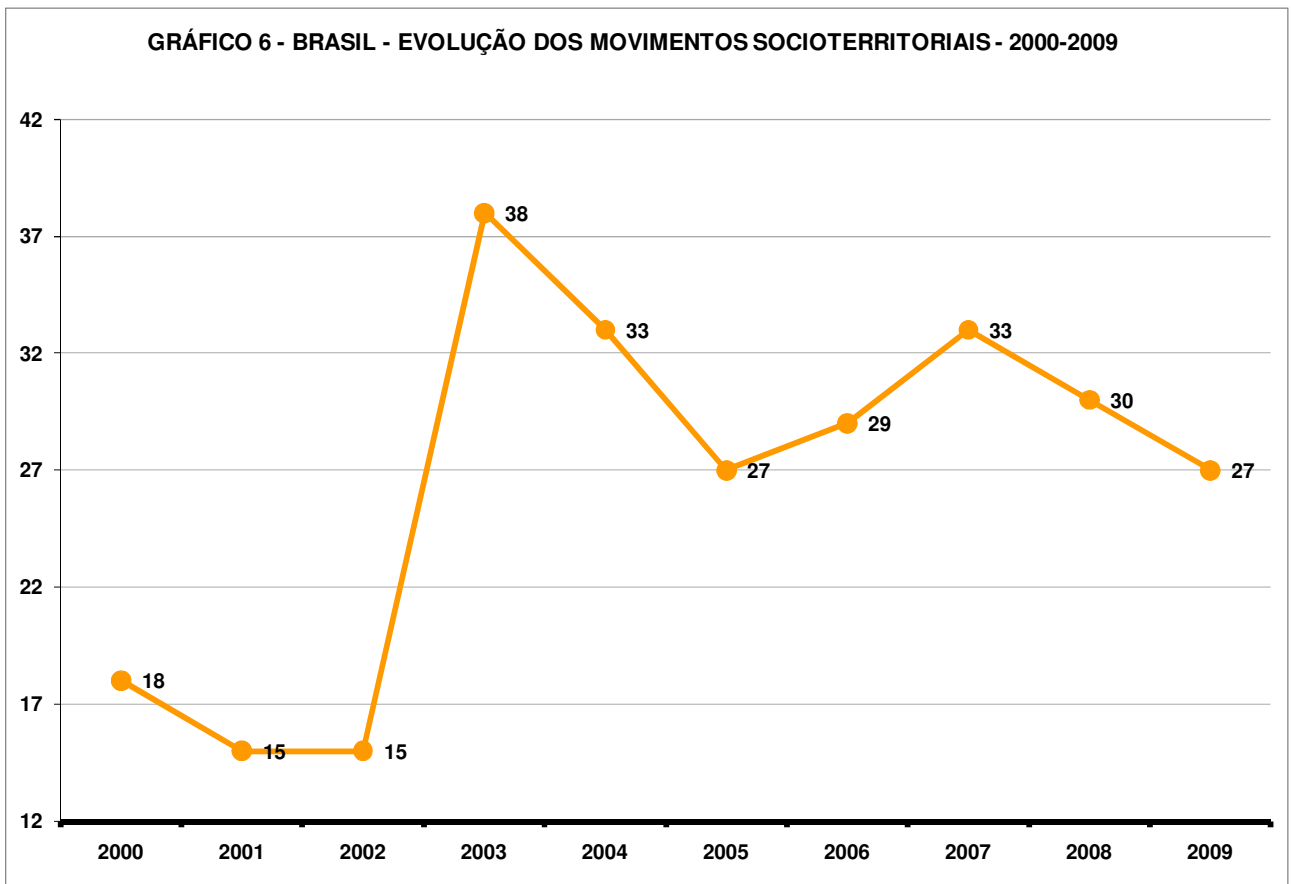
Fonte: DATALUTA - Banco de Dados de Luta pela Terra, 2010. www.fct.unesp.br/nera

⁶ Para calcular o total de movimentos socioterritoriais que participaram no período, comparamos ano a ano somente os movimentos socioterritoriais que realizaram ocupações. Essa comparação não é acumulativa, ou seja, não é realizada a partir da soma do número de movimentos apurados durante o período de 2000-2009.

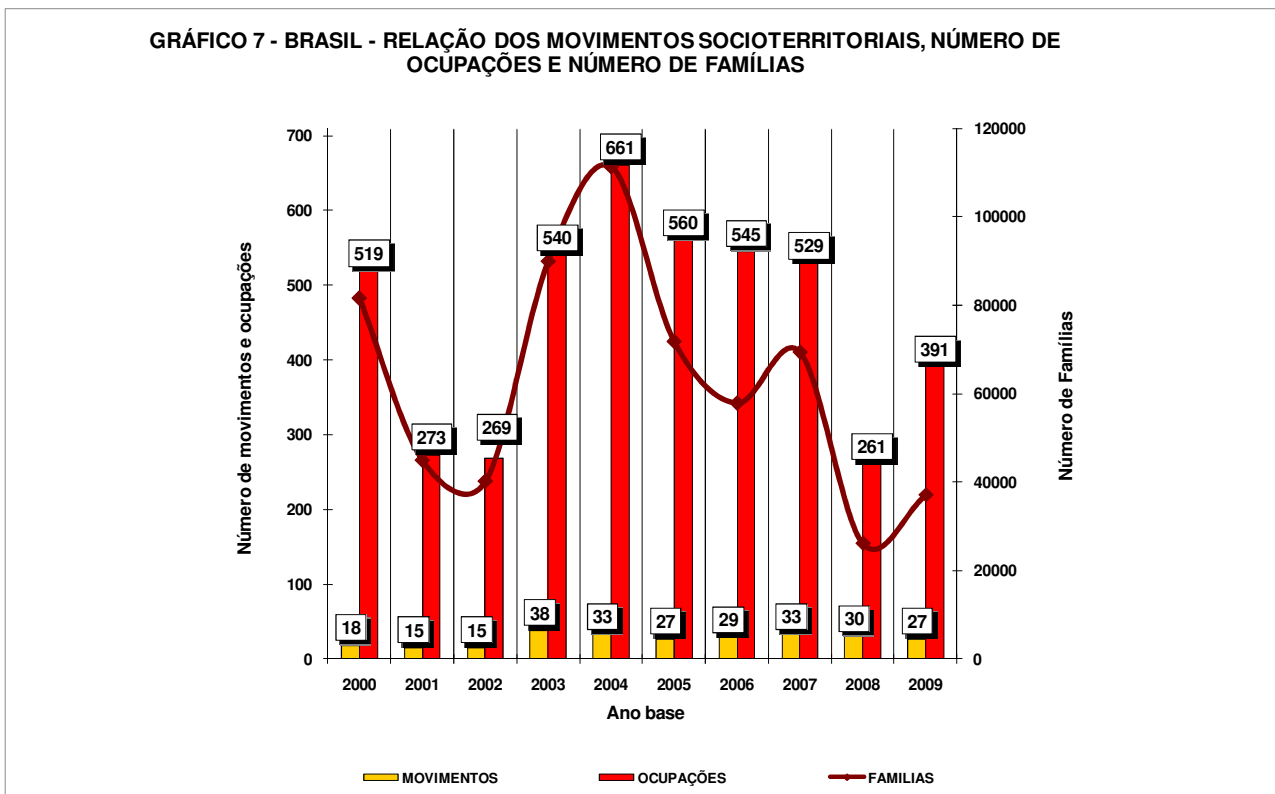
* Denominação dada ao movimento organizado por José Rainha Junior



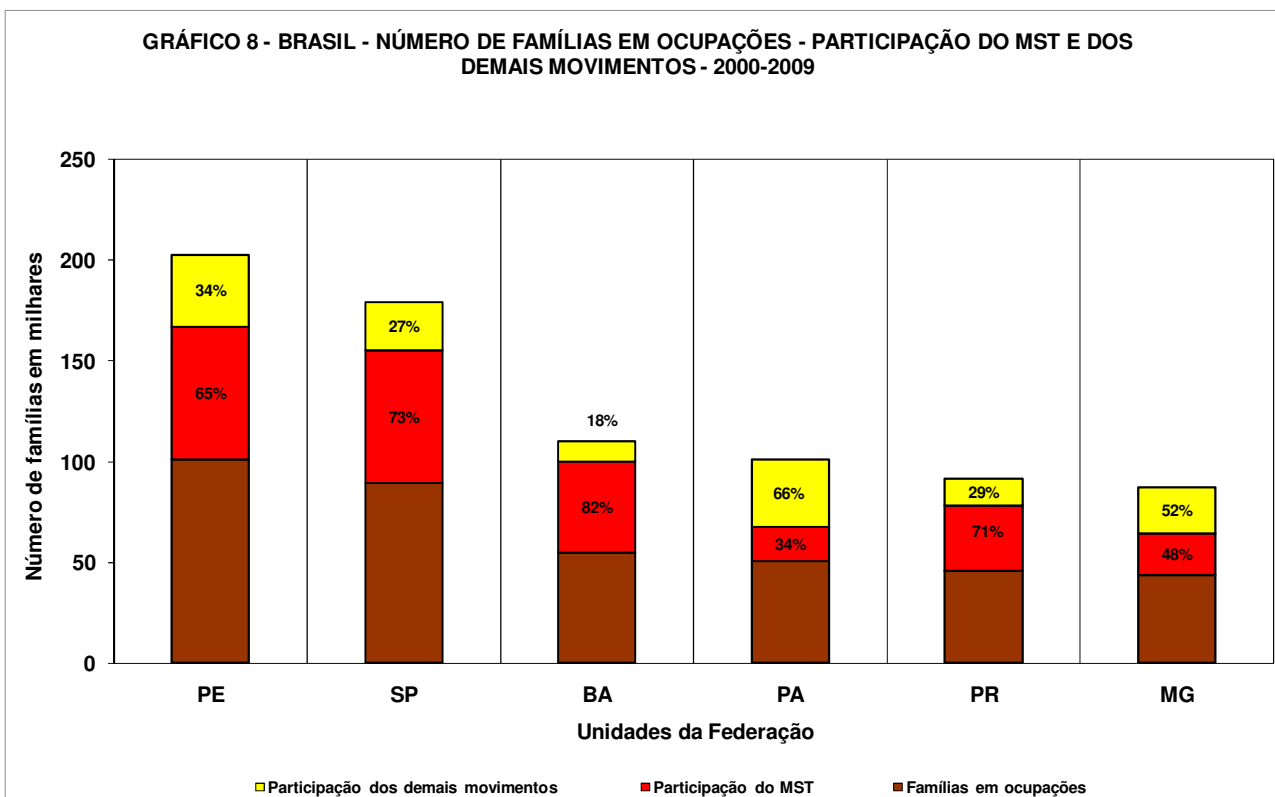
Fonte: DATALUTA - Banco de Dados de Luta pela Terra, 2010. www.fct.unesp.br/nera



Fonte: DATALUTA - Banco de Dados de Luta pela Terra, 2010. www.fct.unesp.br/nera

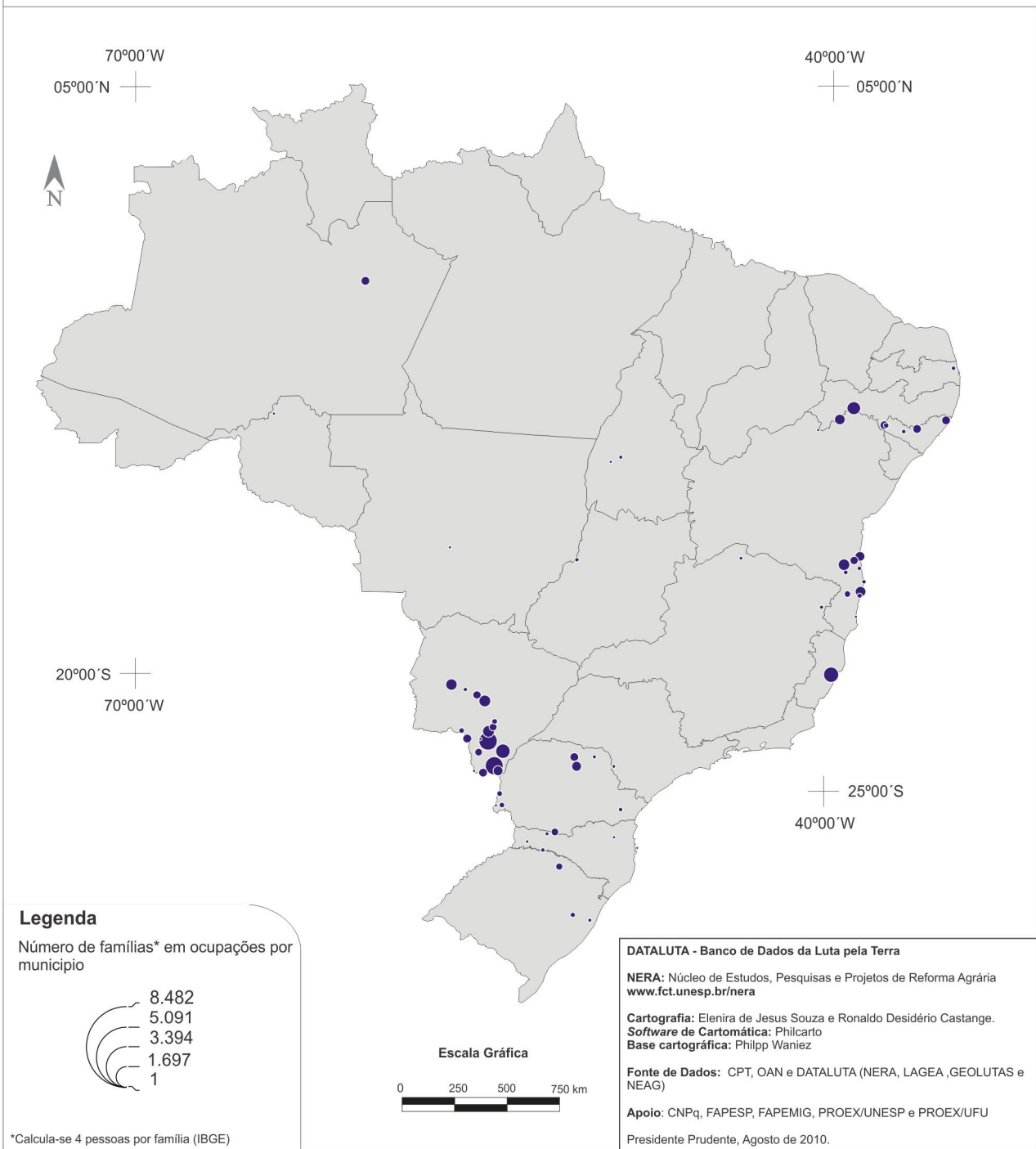


Fonte: DATALUTA – Banco de Dados da Luta pela Terra, 2010. www.fct.unesp.br/nera



Fonte: DATALUTA - Banco de Dados de Luta pela Terra, 2010. www.fct.unesp.br/nera

Mapa 15 - Brasil - Geografia dos Movimentos Socioterritoriais - 2000-2009
Espacialização dos Movimentos Indígenas - Número de famílias em ocupações

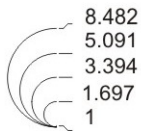


**Mapa 16 - Brasil - Geografia dos Movimentos Socioterritoriais - 2000-2009
 Espacialização da CPT - Número de famílias em ocupações**



Legenda

Número de famílias* em ocupações por município



*Calcula-se 4 pessoas por família (IBGE)

Escala Gráfica



DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra

NERA: Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
www.fct.unesp.br/nera

Cartografia: Elenira de Jesus Souza e Ronaldo Desidério Castange.

Software de Cartomática: Philcarto

Base cartográfica: Philipp Waniez

Fonte de Dados: CPT, OAN e DATALUTA (NERA, LAGEA, GEOLUTAS e NEAG)

Apoio: CNPq, FAPESP, FAPEMIG, PROEX/UNESP e PROEX/UFU

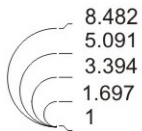
Presidente Prudente, Agosto de 2010.

Mapa 17 - Brasil - Geografia dos Movimentos Socioterritoriais - 2000-2009 Espacialização do MLST - Número de famílias em ocupações



Legenda

Número de famílias* em ocupações por município



*Calcula-se 4 pessoas por família (IBGE)

Escala Gráfica



DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra

NERA: Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
www.fct.unesp.br/nera

Cartografia: Elenira de Jesus Souza e Ronaldo Desidério Castange.

Software de Cartomática: Philcarto

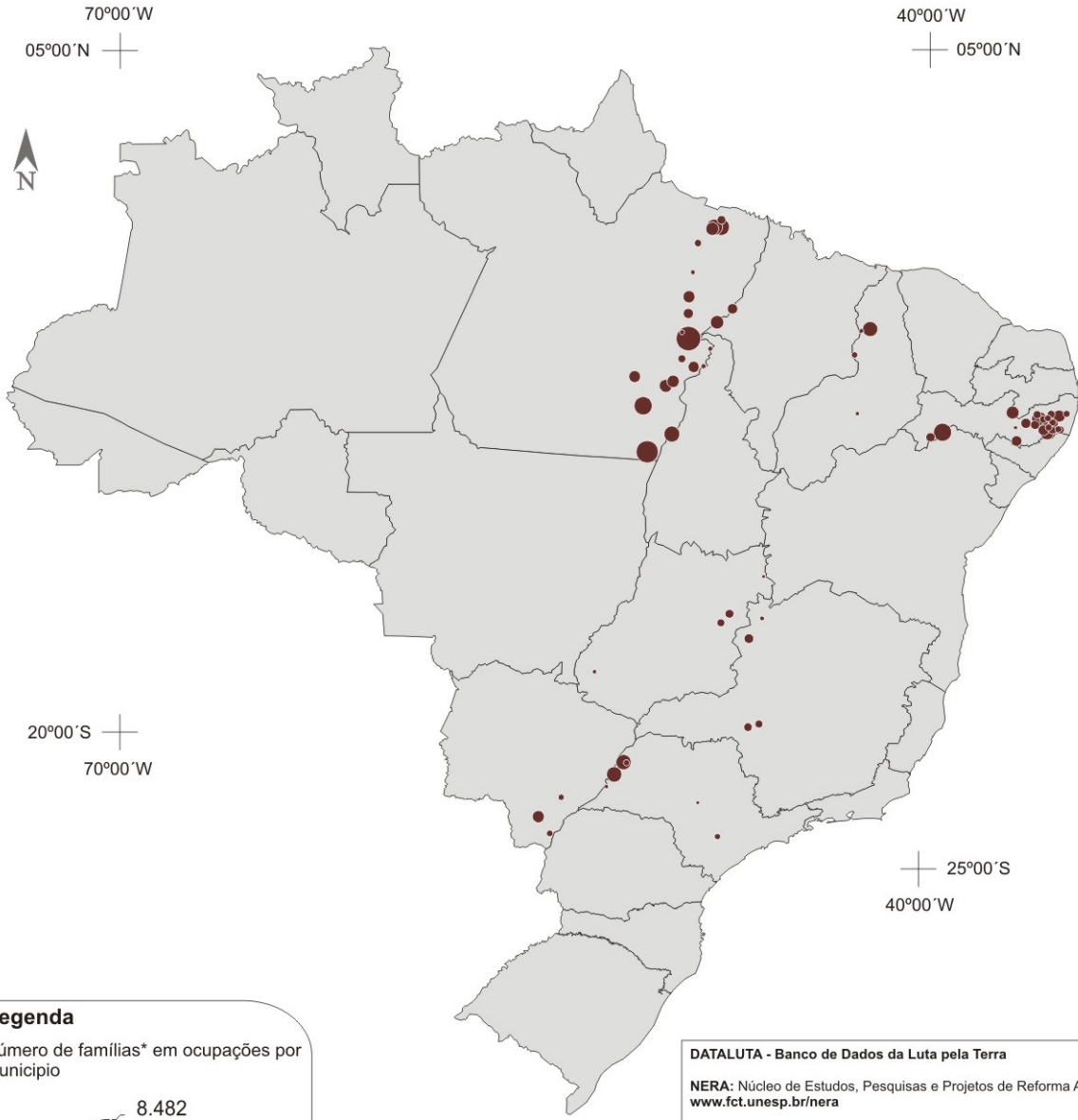
Base cartográfica: Philipp Waniez

Fonte de Dados: CPT, OAN e DATALUTA (NERA, LAGEA, GEOLUTAS e NEAG)

Apoio: CNPq, FAPESP, FAPEMIG, PROEX/UNESP e PROEX/UFU

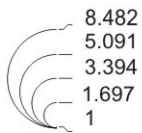
Presidente Prudente, Agosto de 2010.

Mapa 18 - Brasil - Geografia dos Movimentos Socioterritoriais - 2000-2009 Espacialização da FETRAF - Número de famílias em ocupações



Legenda

Número de famílias* em ocupações por município



*Calcula-se 4 pessoas por família (IBGE)

Escala Gráfica



DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra

NERA: Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
www.fct.unesp.br/nera

Cartografia: Elenira de Jesus Souza e Ronaldo Desidério Castange.

Software de Cartomática: Philcarto

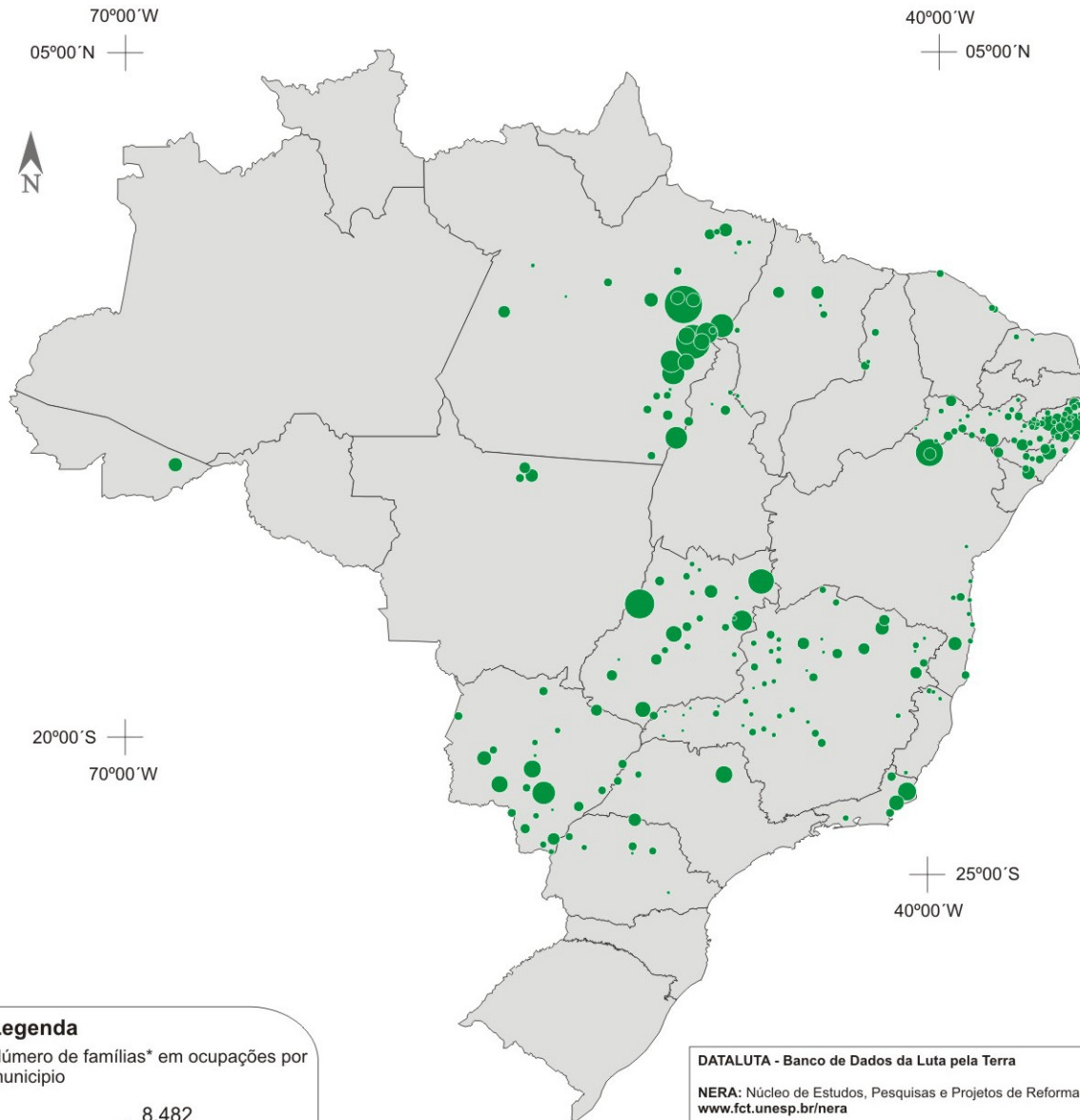
Base cartográfica: Philipp Waniez

Fonte de Dados: CPT, OAN e DATALUTA (NERA, LAGEA, GEOLUTAS e NEAG)

Apoio: CNPq, FAPESP, FAPEMIG, PROEX/UNESP e PROEX/UFU

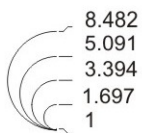
Presidente Prudente, Agosto de 2010.

Mapa 19 - Brasil - Geografia dos Movimentos Socioterritoriais - 2000-2009 Espacialização da CONTAG - Número de famílias em ocupações



Legenda

Número de famílias* em ocupações por município



*Calcula-se 4 pessoas por família (IBGE)

Escala Gráfica



DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra

NERA: Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
www.fct.unesp.br/nera

Cartografia: Elenira de Jesus Souza e Ronaldo Desidério Castange.

Software de Cartomática: Philcarto

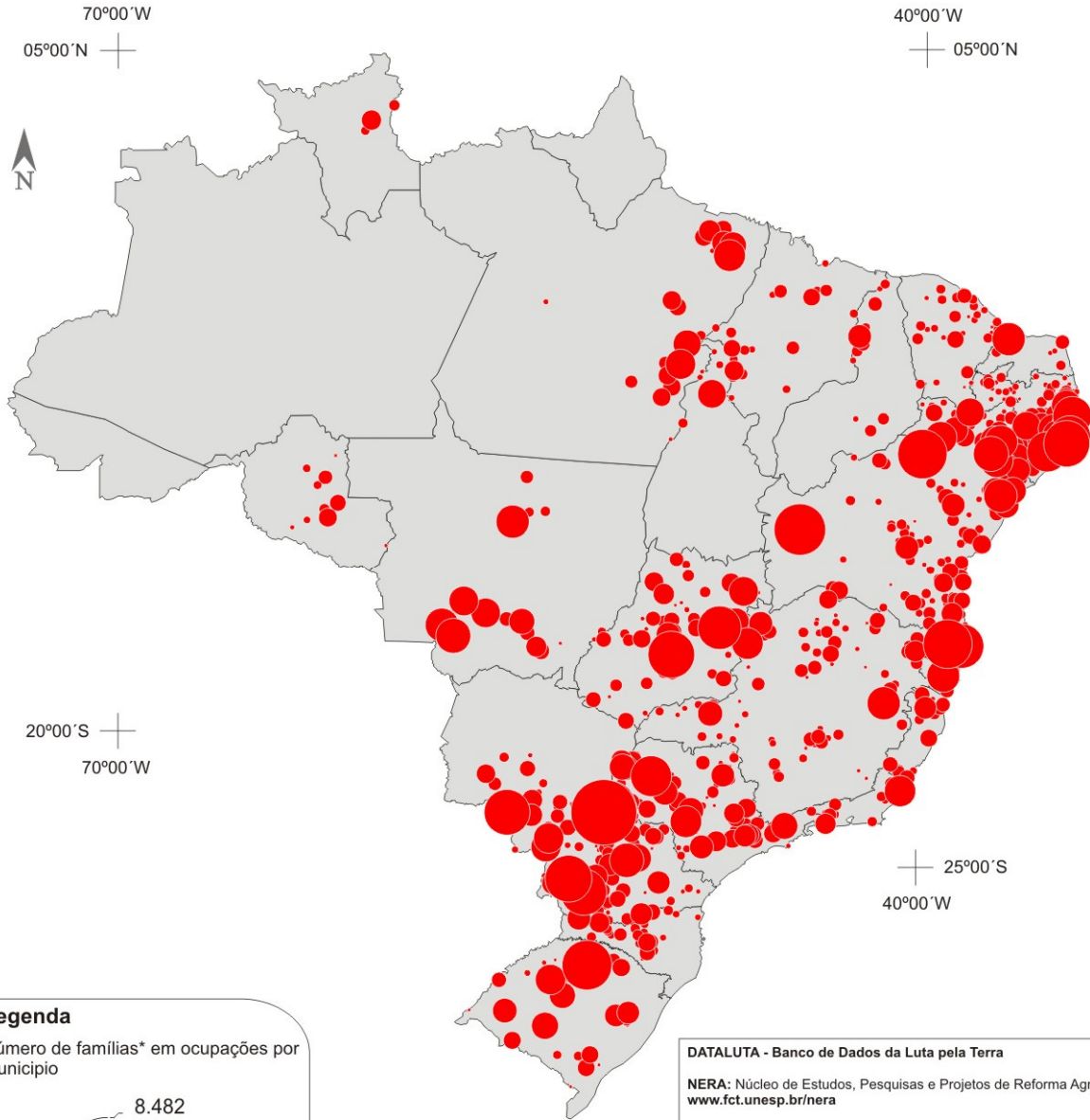
Base cartográfica: Philipp Waniez

Fonte de Dados: CPT, OAN e DATALUTA (NERA, LAGEA, GEOLUTAS e NEAG)

Apoio: CNPq, FAPESP, FAPEMIG, PROEX/UNESP e PROEX/UFU

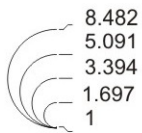
Presidente Prudente, Agosto de 2010.

Mapa 20 - Brasil - Geografia dos Movimentos Socioterritoriais - 2000-2009 Espacialização do MST - Número de famílias em ocupações



Legenda

Número de famílias* em ocupações por município



*Calcula-se 4 pessoas por família (IBGE)

Escala Gráfica



DATALUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra

NERA: Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária
www.fct.unesp.br/nera

Cartografia: Elenira de Jesus Souza e Ronaldo Desidério Castange.

Software de Cartomática: Philcarto

Base cartográfica: Philipp Waniez

Fonte de Dados: CPT, OAN e DATALUTA (NERA, LAGEA, GEOLUTAS e NEAG)

Apoio: CNPq, FAPESP, FAPEMIG, PROEX/UNESP e PROEX/UFU

Presidente Prudente, Agosto de 2010.

Mapa 21 - Brasil - Geografia dos Movimentos Socioterritoriais - 2000-2009 Número de famílias em ocupações - por município

